

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

**Projeto de Dimensionamento
da Força de Trabalho na
Administração Federal
Plano de Projeto**



**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E
GESTÃO**

Secretaria de Gestão de Pessoas - SGP
Departamento de Provimento e Movimentação de Pessoal - DEPRO
Coordenação-geral de Dimensionamento e Movimentação da Força de Trabalho - CGDIM

**PROJETO DE DIMENSIONAMENTO DA FORÇA
DE TRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA FEDERAL**

VERSÃO 1.0

Brasília, 2018

MINISTRO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Esteves Pedro Colnago Junior

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Gleisson Cardoso Rubin

SECRETÁRIO-EXECUTIVO ADJUNTO

Walter Baere de Araújo Filho

SECRETÁRIO DA SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Augusto Akira Chiba

SECRETÁRIO ADJUNTO DA SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Erasmio Veríssimo de Castro Sampaio

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Neleide Abila

COORDENADORA-GERAL DE DIMENSIONAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Gabriela Figueiredo Lobato de Castro Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE DIMENSIONAMENTO, LICENÇAS E AFASTAMENTOS

Sônia Christina Brant Wolff

ELABORAÇÃO

Ademir Lapa (MP)

André Luiz Marques Serrano (UnB)

Antônio Rafael da Silva Filho (MP)

Cláudio Silva da Costa (UnB)

Edgar Reyes Junior (UnB)

Eugênia Belém Calazans Coelho (MP)

Fábio Jacinto Barreto de Souza (UnB)

Henrique Glaeser (MP)

Jefferson Matos Tomázio (MP)

Julio Noboru Sato (MP)

Kwame Augusto Brito Akuamoaa (MP)

Leila Rodrigues da Silva (UnB)

Luciana Graziani Barbosa de Araújo (UnB)

Marina Figueiredo Moreira (UnB)

Patrícia Guarnieri dos Santos (UnB)

Pedro Paulo Murce Meneses Cavalcante (UnB)

Raissa Damasceno Cunha (UnB)

Raul Ricardo Costa Azevedo (MP)

Ricardo Wahrendorff Caldas (UnB)

Víthor Rosa Franco (UnB)

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Secretaria de Gestão de Pessoas

Departamento de Provimento e Movimentação de Pessoal

Esplanada dos Ministérios, Bloco C, 8º andar, Sala 895

CEP 70.046-900 Zona Cívico-Administrativa – Brasília - DF

Fones: 55 (61) 2020-1043 / 2020-1595

E-mail: sgp.depro@planejamento.gov.br

Sítio: <http://www.planejamento.gov.br>

B823p

Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Projeto de Dimensionamento da Força de Trabalho na Administração Pública /
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Secretaria de Gestão de
Pessoas. - Brasília: MP, 2018.

60 p.

1. Administração pública 2. Servidor público I. Título

CDU 35.08

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Considerações sobre os Modelos Disponíveis na Administração Pública Federal do Brasil	9
1.2. Problemas de Generalização e do Gerenciamento de Processos	9
1.3. Da Falta de Definição Teórica e de Conceitos Claros	11
1.4. Dos Problemas Matemáticos	11
1.5. Da Automação da Metodologia	18
1.6. Justificativa do Projeto	19
1.7. Proposta Metodológica	20
2. PLANO DE PROJETO	25
2.1. Partes Interessadas	25
2.2. Objetivo do Projeto.....	25
2.3. Objetivos Específicos	25
2.4. Escopo do Projeto	25
2.4.1. Glossário de Siglas da EAP	27
2.4.2. Codificação dos Produtos do Projeto.....	27
2.5. Não é Escopo do Projeto.....	28
2.6. Cronograma do Projeto.....	28
2.7. Marcos e Produtos do Projeto.....	28
2.8. Premissas	29
2.9. Custo do Projeto	30
2.10. Restrições.....	30
2.11. Riscos do Projeto	30
2.12. Estrutura de Pessoal do Projeto	32
3. ANEXOS.....	33
3.1 Anexo 1A Estrutura Analítica do Projeto.....	33
3.2 Anexo 2A Cronograma do Projeto.....	36
3.3 Anexo 3A Produtos do Projeto.....	46
3.4 Anexo 4A Estrutura Organizacional do Projeto.....	59
3.5 Anexo 5A Distribuição de Pessoal UnB.....	60

Glossário Técnico

Dimensionamento da Força de Trabalho – Processo metodológico onde se busca determinar a quantidade ideal da força de trabalho a ser aplicada em determinada tarefa, departamento ou organização.

Projeto Experimental – Projeto realizado dentro de um órgão selecionado como parte da amostra para desenvolvimento e aprimoramento da metodologia de dimensionamento da força de trabalho.

Projeto Piloto – Projeto realizado em órgão da administração a partir da metodologia e do protótipo de *software* desenvolvido nos Projetos Experimentais.

Framework - Conjunto de conhecimentos teóricos organizados e estruturados que podem ser utilizados como referência para aplicação prática.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças contínuas no cenário mundial e as novas tendências que se apresentam para o mercado de trabalho, e conseqüentemente para a administração pública federal, impõem ao gestor o desafio de pensar e reinventar constantemente práticas e tecnologias a fim de garantir a qualidade do serviço prestado ao cidadão. O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), enquanto órgão central do SIPEC (Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal), tem como desafio propiciar as condições necessárias para garantir o perfeito funcionamento da máquina pública e prover as condições para que o resultado dessa atuação esteja ao alcance de toda a população. Para alcançar esse objetivo, o órgão está reinventando e revisando seus processos de trabalho de modo a introduzir novas tecnologias e inovações.

Tendo em vista os preceitos da gestão organizacional, observa-se que a necessidade de melhoria do serviço público aponta para a primazia das pessoas na busca da excelência, para a produção de bens e serviços e para a própria transformação institucional. Considerando a natureza do trabalho no MP, o qual tem por objetivo produzir políticas de gestão da capacidade de trabalho empregada para geração de resultados, busca-se desenvolver, de forma democrática, mecanismos de responsabilização e de mobilização que propiciem maior adesão às políticas prioritárias da Administração Pública Federal.

Após diagnóstico, apontado por distintos atores do MP, conclui-se que a gestão dos processos de trabalho ainda guarda grande centralidade, fragmentação e hierarquização, fato que contribui para a baixa responsabilização dos servidores em relação aos resultados alcançados. Em particular, a cultura institucional aliada à alta complexidade dos processos de trabalho, a rotatividade político-administrativa e o distanciamento do objeto finalístico (usuários/território) impõem dificuldades para que os servidores assumam o protagonismo e construam significado para o trabalho.

Num cenário político em que se concentram esforços para a integração da agenda estratégica do MP e a articulação entre seus programas/políticas, torna-se fundamental a necessidade de planejar e dimensionar a força de trabalho com vistas a favorecer a organização dos processos de trabalho, o alcance de objetivos e a satisfação dos trabalhadores.

A questão da alocação racional de recursos humanos, desde os primórdios da administração, tem sido uma preocupação das organizações. Tal fato ocorre por uma série de questões, mas a principal são os custos associados ao gerenciamento da capacidade produtiva, que podem ser tangíveis e intangíveis e de proporções às vezes incalculáveis. Se por um lado a indisponibilidade de recursos humanos pode gerar disfunções, como gargalos, filas e atrasos no atendimento, por outro, o excesso de capacidade acarretará em desperdício da força de trabalho e conseqüente prejuízo à administração pública federal.

Todavia, dimensionar a força de trabalho não é tão simples como parece, problemas de racionalidade fazem com que não seja possível encontrar um dimensionamento perfeitamente coerente. Além da complexidade inerente à natureza do trabalho, que será tema subsequente deste capítulo, há diversos motivos que dificultam o dimensionamento, entre eles, problemas de informação, problemas de alocação e problemas com variáveis contextuais.

Muitos dos problemas de informação podem estar relacionados à compreensão e previsão da demanda (Anderson, 2004; Jacobson, 2010). Já os problemas de alocação podem estar relacionados à quantidade ideal em um determinado momento e ao manejo da força de trabalho quando necessário (mobilidade do quadro de trabalho). Finalmente, os problemas contextuais estão relacionados a uma infinidade de variáveis que contingenciam o trabalho, mudanças climáticas, na economia, na legislação, nos fornecedores e na própria sociedade podem ser mais constantes do que parecem ser e afetam diretamente a demanda por serviços públicos e conseqüentemente afetarão a equação do dimensionamento. Dessa forma, pode-se concluir que o dimensionamento da força de trabalho lida com uma solução satisfatória, mas não perfeitamente racional.

Por outro lado, isso não quer dizer que o dimensionamento seja um palpite qualquer, na verdade, bem longe disso. Desde o começo do século passado, aproximadamente 1917, já se exploravam métodos para racionalizar a força de trabalho. Taylor, por exemplo, utilizava o método científico a partir de observação empírica para identificar o tipo ideal de recurso humano e a quantidade necessária para realizar determinadas tarefas durante um determinado período de tempo (Taylor, 1966). Ford também buscou a partir da racionalização executar a maior quantidade de tarefas com o menor esforço humano possível. Desde então, muitas mudanças podem ser observadas, entre elas destacam-se a complexidade e a dinâmica do ambiente de trabalho. Enquanto a complexidade está relacionada ao enorme volume de variáveis que influenciam o trabalho, a dinâmica está relacionada à quantidade de vezes que a organização está sendo influenciada por alteração, cada uma dessas variáveis em um curto espaço de tempo. Além disso, com a revolução do conhecimento e o volume de informações disponíveis (big data), há um deslocamento da força de trabalho manual para força de trabalho cognitiva, o que aumenta a dificuldade do dimensionamento. Nesse contexto, os métodos tradicionais utilizados na indústria do século passado já não restam suficientes para lidar com a complexidade e a dinâmica atual do trabalho.

Dessa forma, novas técnicas e metodologias de dimensionamento vêm surgindo, buscando compatibilizar a natureza da demanda do trabalho e a realidade organizacional, a fim de garantir níveis aceitáveis de precisão. É importante observar que quanto mais próximo da realidade forem os resultados, mais precisa será a metodologia de dimensionamento. No entanto, o planejamento e o dimensionamento equivocados podem causar grandes prejuízos para as organizações, sobretudo as do Setor Público. Nesse caso, os usos de metodologias pouco precisas podem causar prejuízos que vão muito além da questão financeira. Um mal dimensionamento de médicos e/ou de enfermeiros em um hospital público, por exemplo, pode levar pessoas a óbito (van Oostveen and Catharina, Ubbink, Mens, Pompe, & Vermeulen, 2016). Políticas Públicas sensíveis, como as que envolvem temáticas de segurança, defesa e políticas de desenvolvimento social, podem sofrer sérios danos em virtude de um dimensionamento impreciso e/ou mal elaborado.

Atualmente, é possível identificar na literatura e na prática de mercado diversas metodologias para dimensionamento da força de trabalho. Segundo Anderson (2004), a quantidade e a diversidade de metodologias existentes são extremamente numerosas para se mencionar todas elas. A afirmação pode ser observada no setor público, em que o dimensionamento e o planejamento da força de trabalho realizados variam entre métodos,

ferramentas, práticas e procedimentos. Além disso, podem variar entre formas centralizadas, descentralizadas ou híbridas, ocasionais ou institucionalizadas, dinâmicas ou estáticas (Anderson, 2004). Contudo, nenhum desses modelos é perfeitamente racional e alguns podem oferecer grandes riscos quando elaborados e aplicados de maneira incorreta, sobretudo no contexto da Administração Pública.

1.1. Considerações sobre os Modelos Disponíveis na Administração Pública Federal do Brasil

O Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho na Administração Pública também não é recente. Diversos órgãos de governo em todo o mundo estão adotando cada vez mais práticas de dimensionamento e planejamento da força de trabalho (Anderson, 2004). Em uma pesquisa exploratória inicial, no Brasil, foram encontradas algumas organizações públicas com iniciativas de dimensionamento e planejamento da força de trabalho, tais como, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Agência Nacional de Aviação Civil, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Tribunal de Contas da União, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Companhia Nacional de Abastecimento e Ministério da Saúde.

Em alguns desses modelos, parece haver pouca compreensão da natureza das organizações e, sobretudo, das diferentes tipologias organizacionais, tema amplamente discutido no campo da administração (Pugh & Hickson, 1976; Pugh, Hickson, & Turner, 1969). A tentativa de generalização dentro de um modelo padrão que ignora uma série de variáveis contextuais, também retrata uma dificuldade. Outros problemas recorrentes estão relacionados aos erros matemáticos de fórmula, premissas equivocadas e pouco conhecimento teórico-científico sobre o tema.

1.2. Problemas de Generalização e do Gerenciamento de Processos

As metodologias de dimensionamento para o serviço público precisam considerar como premissa básica a natureza do trabalho e o tipo de organização. Obviamente, variáveis que influenciam a natureza do trabalho de um Auditor da Receita Federal são diferentes de variáveis que influenciam um Analista Técnico Administrativo e isso precisa ser considerado. O conhecimento da natureza do trabalho e dos seus resultados são questões básicas para o dimensionamento e embora pareçam ser abarcadas pela maioria das metodologias, são observadas de forma genérica. Em hospitais públicos, por exemplo, descobriu-se que as condições físicas e mentais dos funcionários, bem como as características dos pacientes são variáveis extremamente relevantes para o dimensionamento (van Oostveen and Catharina, Ubbink, Mens, Pompe, & Vermeulen, 2016). Portanto, faz-se necessário uma boa compreensão da natureza da organização e das características do trabalho.

O Mapeamento de Processos é um método amplamente utilizado, inclusive na administração pública. Entre 2013 e 2017 foram realizadas diversas contratações de consultoria especializada em gestão de processos, observe-se os pregões 06/2013 (MEC); 03/2013 (MI); 48/2013 (FNDE); 09/2013 (SEC. PORTOS); 13/2014 (MMA); 03/2014 (PREVIC); 06/2014 (MPOG); 06/2015 (CNMP); 57/2016 (BNDES); 07/2016 (ANVISA); 03/2017 (CREA-PR).

Todavia, acredita-se que a abordagem de mapeamento de processos com objetivo de dimensionamento apresenta algumas limitações. Isso porque carece da robustez (metodológica) necessária para a compreensão da natureza do trabalho e demonstra dificuldade de replicação e generalização. O Mapeamento de Processos tenta explicar as relações entre variáveis de maneira fluída e causal em um único sentido (fluxo), isso por vezes limita a compressão de fenômenos contextuais e a identificação de variáveis que não necessariamente seguem referido fluxo. Por exemplo, ao considerar a dinâmica e a complexidade das organizações e as variáveis que a permeiam, provavelmente, poucas delas estarão restritas a uma ordem lógica, concatenada e causal (Mintzberg H. , 2003; Daft, 2007; Pfeffer & Salancik, 2003). Além disso, é de se notar que tanto o mapeamento de processo quanto a visão de cadeia de valor são modelos de mercado. Sabe-se que as tentativas de se adaptar modelos de mercado para Administração Pública nem sempre trazem resultados satisfatórios, situação relatada pela literatura especializada (Osborne & Gaebler, 1992; Paula, 2005; Abrucio, 2006; Denhardt, 2012).

Dessa forma, consideramos que ao contrário dos métodos comumente utilizados em mercado, o método científico além de dispensar o mapeamento dos processos, utiliza ferramentas e técnicas mais robustas de coleta e tratamento de dados. A pesquisa de campo a partir do método científico permite elaborar instrumentos de coleta e tratamento de dados mais específicos e precisos a fim de compreender adequadamente o trabalho que se pretende dimensionar, bem como identificar corretamente as variáveis que precisam ser consideradas. Além disso, a abordagem científica para o início do projeto de dimensionamento permitiria que o método pudesse ser replicado, com margens de erro muito pequenas, para organizações com características semelhantes.

Ademais, a maioria dos métodos utilizados para mapear processos é onerosa e gera resultados superficiais, isso porque carecem de uma abordagem de pesquisa mais robusta e de métodos inferenciais capazes de retratar a realidade de forma mais clara e precisa. Por consequência, algumas variáveis relevantes para o cálculo do dimensionamento podem ser desconsideradas, o que acarreta problemas de precisão e de replicação do modelo.

A partir da abordagem científica e da construção de um *framework* consistente e com uma boa capacidade de generalização, em médio prazo, para cada natureza de trabalho haveria um modelo aplicável, dessa forma, em um segundo momento, restaria necessária apenas a coleta de dados, ao invés do mapeamento de todo processo da organização. Ou, seja, bastaria o carregamento/atualização de dados, sem a necessidade de mapear o processo da organização todas as vezes que for necessário fazer o dimensionamento. Obviamente, isso exige método científico e poder de generalização.

Portanto, tanto o mapeamento de processos quanto a premissa de não se considerar cada tipo de organização e natureza do trabalho, constituem falhas que podem gerar diversas distorções nos resultados do dimensionamento. Não se pode imaginar que todas as variáveis que influenciam o dimensionamento em um tipo de organização sejam iguais para todas as organizações, sem antes comprovar empírica e cientificamente. Na verdade, trata-se de uma premissa ingênua e equivocada, já bastante observada no meio científico (Pugh & Hickson, 1976; Pugh, Hickson, & Turner, 1969; Mintzberg H. , 2010). Nesse caso, propõe-se que para o desenvolvimento de um método robusto de dimensionamento deve-se considerar que para cada natureza (categoria) de trabalho e tipo de organização, deva ser realizado estudo de todas as

variáveis que tangenciam aquele trabalho. Isso, até que se garanta um razoável poder de generalização para o método, o que seria praticamente impossível de ser alcançado por meio de mapeamento de processo.

O que se observou claramente em um dos métodos, é que para generalizar a quantidade de variáveis trabalhadas foi reduzida às variáveis notadamente comuns em qualquer processo. Trata-se de uma técnica de simplificação para lidar com uma realidade complexa. As variáveis mais comuns são: Quantidade de Demandas, Tempo Gasto para Atendimento da Demanda e Horas Disponíveis do Funcionário. Em alguns modelos acrescenta-se o fator de ociosidade. Intuitivamente, observa-se que esse modelo pode se aplicar a “qualquer organização”, todavia, qual é o custo de se desconsiderar diversas outras variáveis? De acordo com Johnson & Brown (2004), as organizações públicas correm risco ao não planejarem e não dimensionarem a força de trabalho. Entendemos que esse risco aumenta substancialmente quando o método utilizado permite margens de erros muito largas levando o gestor a decisões equivocadas.

1.3. Da Falta de Definição Teórica e de Conceitos Claros

A falta de uma base conceitual clara torna-se um risco para qualquer modelo de dimensionamento. A confusão entre as variáveis dependentes, variáveis independentes, variáveis moderadoras e outras variáveis que influenciam o modelo, além da própria compreensão, definição e elucidação de conceitos como demanda e resultado parecem presentes nos modelos observados. Alguns modelos apresentam uma documentação rasa e pouco didática e sem nenhuma definição conceitual clara. O que obviamente levará o modelo a falhar em diversos pontos. Nesse sentido, é importante lembrar que qualquer modelo estatístico / matemático só é capaz de gerar resultados se em sua construção houver uma compreensão objetiva e clara da teoria que o sustenta (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). É importante observar que não se trata apenas de conceitos teóricos, mas também de conceitos empiricamente construídos a partir do conhecimento sobre a natureza do trabalho e das variáveis encontradas, bem como de seu comportamento.

1.4. Dos Problemas Matemáticos

Uma falha comum nos métodos de mercado observados são problemas matemáticos ou fórmulas inconsistentes. Algumas metodologias lançam correções e desvios sem explicar de onde foram tirados ou se há algum fundamento além do senso comum. Em um dos modelos foi considerada uma ociosidade da mão-de-obra de 60%, todavia, sem o devido embasamento empírico ou teórico não passa de um chute. Dessa forma, as simplificações muitas vezes são necessárias para lidar com a falta de informação, tempo e demais restrições, todavia, precisam ser consideradas com base em parâmetros concretos. É sabido que medidas de tendência central que não acompanham pressupostos básicos tendem a elevar as margens de erros consideravelmente. Dessa forma, é preocupante que alguns modelos não exponham de forma clara como chegaram a determinadas taxas.

A combinação direta de variáveis como é utilizada na maioria dos modelos e praticamente em todos os analisados nesse documento partem do pressuposto de que não há

outras variáveis que estão moderando ou mediando essas relações, dessa forma não admitem margens de erro e nem construções matemáticas para lidar com o comportamento de outras variáveis que também influenciam as variáveis estudadas. Obviamente as margens de erro são bem grandes. Por exemplo, ao desconsiderar a variação da demanda em alguns casos o resultado do dimensionamento pode levar a decisões desastrosas, questões como sazonalidades podem ser cruciais para o modelo (Anderson, 2004). Por exemplo, sabe-se que no período em que se inicia as campanhas de fiscalização relacionadas ao IPVA, os atendimentos nas agências do DETRAN aumentam consideravelmente. A seguir são relatados alguns dos principais problemas matemáticos identificados nos modelos utilizados em órgãos da Administração Pública.

O primeiro erro de cálculo encontrado é na fórmula utilizada para calcular a carga horária total gasta para a realização de um processo específico. Descreveremos aqui o método de dimensionamento e em seguida apresentaremos a análise crítica e os problemas encontrados.

O cálculo identificado no método utilizado no órgão em questão é a carga horária total gasta para a realização de um processo específico, conforme a fórmula:

$$C = A \times B$$

Onde,

C é igual à carga horária total gasta;

A é igual à quantidade de demandas em unidades por mês; e

B é igual ao tempo gasto para conclusão de cada processo em horas.

Deve-se atentar, no entanto, que há um erro conceitual e empírico nesse cálculo. Se B representa o tempo gasto na execução de todas as demandas A ; a multiplicação de ambos os indicadores gera um resultado não significativo. Como exemplo, se você faz 4 pães em 8 horas, a multiplicação de 8 por 4 (32) não gera nenhuma informação complementar que seja significativa. A divisão de B por A , no entanto, seria mais significativa. Seguindo o mesmo exemplo, 8 horas divididas para 4 pães resulta em 2 horas por pão, significando o tempo médio de produção de um pão. Além disso, a variável B está nomeada como “tempo gasto para conclusão de uma demanda em horas”, sendo, nesse caso, a multiplicação um procedimento válido. Por fim, dado o cálculo utilizado, e para evitar complicações na interpretação da discussão que segue, manteremos a descrição da fórmula interpretando a variável B como “tempo gasto para conclusão de uma demanda em horas”. A carga horária total gasta é então corrigida pelo parâmetro de percentual de perdas operacionais, gerando o tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais, conforme a fórmula:

$$G = C - (C \times E)$$

Onde,

G é igual ao tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais;

C é igual à carga horária total gasta; e

E é igual ao percentual de perdas operacionais.

O tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais, por sua vez, é utilizado para se calcular o percentual de esforço da área. Vale salientar que tal percentual não é utilizado no cálculo da estimativa do quantitativo ideal de pessoas, mas serve ao propósito de mais

facilmente visualizar a magnitude entre os diferentes G s de cada processo de uma gerência. Tal índice é calculado pela fórmula:

$$H = \frac{G}{T_G}$$

Onde,

H é o percentual de esforço da área por processo;

G é o tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais; e

T_G é a carga horária total gasta com todas as demandas, aplicado um percentual de perdas operacionais.

Ou seja, a somatória dos G s de cada processo de uma gerência.

Seguindo os cálculos para chegar à estimativa, é calculado também o tempo ajustado com perdas de trabalho, que provêm da carga horária mensal do empregado e do percentual de perda de trabalho, conforme a fórmula:

$$K = I - (I \times J)$$

Onde,

K é o tempo ajustado com perdas de trabalho;

I é a carga horária mensal do empregado; e

J é o percentual de perda de trabalho.

Por fim, o tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais é dividido pelo tempo ajustado com perdas de trabalho para gerar o quantitativo de empregados necessários para um processo específico, conforme a fórmula:

$$L = \frac{G}{K}$$

Onde,

L é a quantidade de empregados necessários;

G é o tempo ajustado (abatido) com perdas operacionais; e

K é o tempo ajustado com perdas de trabalho.

O valor de L representa a quantidade de empregados necessários por processo. Dessa forma, para calcular o quantitativo de pessoal necessário por uma gerência, basta somar os L s calculados para cada processo da gerência que se pretende dimensionar. Dada a simplicidade da fórmula, ela pode ser completamente descrita com uma única expressão:

$$L = \frac{(A \times B) - (A \times B \times E)}{I - (I \times J)}$$

Ou ainda de forma simplificada,

$$L = \frac{(1 - E) \times (A \times B)}{I \times (1 - J)}$$

Onde,

L é a quantidade de empregados necessários;

A é a quantidade de demandas em unidades por mês;

B é igual ao tempo gasto para conclusão de cada processo em horas;

E é o percentual de perdas operacionais;

I é a carga horária mensal do empregado; e

J é o percentual de perda de trabalho.

Assim, pode se dizer que, para a atual metodologia quantitativa de dimensionamento aplicada no órgão, a força de trabalho ideal é a somatória da razão entre a quantidade de horas gastas em uma tarefa e a carga horária mensal média dos empregados de todos os processos. Após a exposição da fórmula, serão descritas agora as principais críticas ao modelo.

Primeiramente, qualquer metodologia de dimensionamento, independentemente de ser quantitativa ou qualitativa, e de qual instrumental é utilizado para embasá-la, deve ter seus pressupostos claramente estabelecidos. No caso específico da metodologia quantitativa de dimensionamento, estamos falando de um processo de modelagem formal. Isso significa que criamos um modelo que utiliza números (ou outras representações lógicas) para calcular (estimar) algum outro número específico. Tal tarefa não é trivial, dada a diversidade de teorias existentes sobre produção e otimização de processos, como, mais especificamente, modelos diversos de metodologias quantitativas de dimensionamento, cada uma utilizando variáveis distintas, mais ou menos adequadas para os contextos aos quais elas são aplicadas. Somente com pressupostos bem definidos saberemos de onde estamos partindo para estimar onde queremos chegar. Metodologias precisam ser embasadas em conhecimentos científicos e seus pressupostos devem estar claramente definidos. A relação entre os valores usados para estimar o quantitativo ideal da força de trabalho precisa, necessariamente, de uma teoria que lhe dê suporte. A relação entre variáveis precisa estar formalizada matematicamente.

Considerando o dimensionamento como um processo de modelagem formal, e que existem diversas possibilidades de relações teóricas entre variáveis para o dimensionamento, é necessário que seja explicitado o problema que o modelo pretende resolver, o objetivo, uma descrição detalhada do modelo com todas as relações funcionais relevantes, os níveis e as escalas de medida e como as informações foram geradas sobre as variáveis e os parâmetros. Por fim, talvez o ponto mais importante, os pressupostos que auxiliaram a elaboração de todo o método.

A primeira crítica, portanto, envolve justamente a falta de uma documentação completa que detalhe o problema que a metodologia atual de dimensionamento pretende resolver. Uma descrição detalhada do modelo com seus objetivos e os pressupostos que o embasam. O problema que o modelo pretende resolver é auto evidente dada a demanda já conhecida, ou seja, o desenvolvimento de uma metodologia quantitativa de dimensionamento. O objetivo, no entanto, não está claramente expresso e conhecido. Isso ocorre porque o problema é simplesmente a demanda solicitada enquanto o objetivo já envolve a estratégia geral que se pretende utilizar para resolver tal problema; ou seja, quais teorias embasam a escolha de variáveis e metodologia analítica utilizada.

Após a análise das tabelas onde se aplicou a metodologia, é possível concluir que o objetivo é usar medidas ponderadas de carga horária total gasta e de carga horária mensal do empregado em um modelo mecanicista de estimação. Tais problemas são críticas mais gerais

que podem ser relativa e facilmente resolvidos com a inspeção da metodologia aplicada. No entanto, a falta de referência científica para escolha desse procedimento torna questionável o objetivo estabelecido. Os problemas envolvendo a construção da metodologia em si portanto, o detalhamento do modelo e quais os seus pressupostos envolvem críticas separadas e problemas adicionais.

Sugere-se o detalhamento do modelo e quais os seus pressupostos. Os níveis de medida devem ser ajustados não só conforme a observância empírica e teórica de como eles são coletados, mas também como as variáveis serão inseridas no modelo. Escalas devem ser ajustadas para gerar resultados coerentes com o que se pretende estimar.

O problema que origina a segunda crítica envolve a descrição detalhada do modelo, principalmente em relação às escalas de medidas utilizadas e como as informações dos parâmetros fixos são geradas. As relações funcionais são deduzidas da análise das planilhas de aplicação e, portanto, puderam ser facilmente descritas anteriormente. Os níveis de medida são menos controversos, embora eles devam ser ajustados não só conforme a observância empírica e teórica (baseada em literatura técnica e científica) de como eles são coletados, mas, também como as variáveis serão inseridas no modelo. Por fim, as escalas de medida e como as informações sobre perdas operacionais e de trabalho são geradas são os pontos mais sensíveis, dado que as escalas devem ser ajustadas para gerar resultados coerentes com o que se pretende encontrar e que, para isso, também se deve assegurar a qualidade das informações levantadas, além de não haver uma referência empírica que oriente o processo exato para cálculo ou estimativa subjetiva dessas informações. Sem embasamento científico não há como construir um dimensionamento. A atual falta de definição dos pressupostos juntamente com o uso de parâmetros e níveis de medida não embasados em literatura trazem fragilidade ao modelo e impossibilitam que se tenha robustez e representação real do contexto da organização.

Sobre o levantamento de informações, o problema se encontra na escolha dos valores dos parâmetros fixos. Normalmente, parâmetros fixos são estabelecidos ou pela observação de um contexto empírico específico (p.ex. a área apresenta mais ou menos funcionários) ou por dados observados na literatura (p.ex. vários estudos mostram qual o tempo médio de produtividade no setor público). Também pode se utilizar o conhecimento de especialistas. No entanto, nesse caso, o cuidado deve ser redobrado, dado que o especialista pode não estar se baseando na literatura ou ter poucas evidências empíricas para o seu contexto.

Esse é o caso da metodologia aplicada na organização: os parâmetros fixos são determinados não pela literatura ou por dados, mas pela observância do responsável pela aplicação da metodologia, ou pelo gerente de cada gerência, que é, em princípio, um especialista. O atual aplicador da metodologia necessita estabelecer o valor desses parâmetros a cada aplicação da fórmula, sem isso, pode-se causar insustentabilidade do método caso não haja um especialista em modelagem disponível para determinar esses valores. Dessa forma, basear as estimativas em valores mais bem estabelecidos na literatura ou em procedimentos empíricos é mais seguro para a aplicação contínua da metodologia, sem depender tanto de um indivíduo que pode ser raro na organização.

No caso da escala de medida, traduzindo ao caso específico, dado que o problema é saber quantas pessoas precisamos para realizar um trabalho, o resultado gerado pela fórmula, a estimativa, deve ser também dado em uma escala de quantidade de pessoas. Não é isso que

acontece. Para se chegar a essa conclusão, basta utilizar a fórmula empregada e trocar as variáveis e parâmetros pelas suas escalas de medida. Temos que:

$$\begin{aligned}
 L &= \frac{(1 - E) \times (A \times B)}{I \times (1 - J)} \\
 &= \frac{(1 - \%) \times \left(\text{demandas} \times \frac{\text{horas}}{\text{demandas}} \right)}{\text{horas} \times (1 - \%)} \\
 &= \frac{\text{horas}}{\text{horas}} \\
 &= \% \text{ de horas trabalhadas}
 \end{aligned}$$

Dessa forma, a metodologia afirma que a quantidade de pessoas necessárias para o trabalho é igual ao percentual de horas trabalhadas, dadas as horas disponibilizadas para se trabalhar. Esse resultado final pode ser um problema se não for parte de um pressuposto do modelo especificado em literatura da área. Tal pressuposto poderia ter sido determinado tanto por alguma relação teórica apresentada na literatura científica, em alguma prática organizacional, ou assumida como verdade empírica no caso específico. No entanto, não foi apresentada literatura que sustentasse tal pressuposto. Além disso, dado que uma pesquisa sistemática nas bases de dados científicas, conduzida pela UnB, não encontrou relação similar, assume-se que esse é um pressuposto adotado no caso específico da metodologia atualmente utilizada na organização e definida sem embasamento científico.

Um outro problema relevante envolve o uso das escalas lineares para a razão entre as horas trabalhadas e a quantidade de horas disponibilizadas para se trabalhar. As escalas lineares implicam que o dobro de horas disponibilizadas para trabalhar poderia gerar o dobro de horas efetivamente trabalhadas. Isso dificilmente é verdade, dada a limitação do sistema de produção aqui avaliado, pessoas que se cansam e têm problemas motivacionais para manter o ritmo de produtividade por todo o período de trabalho. Assim, é necessário usar uma escala de medida mais adequada a essa constatação empírica sobre o ritmo de trabalho do sistema analisado, conforme o que for mais adequado de acordo com a literatura ou operações matemáticas que mais precisamente descrevem o sistema. A fórmula utilizada para dimensionar o atual quadro de pessoal não apresenta suporte na literatura e nem coerência empírica. Dessa forma, não se pode confirmar a validade ou fidedignidade da estimativa gerada para o quantitativo ideal de pessoas para a realização dos processos das unidades organizacionais.

Por fim, a última ressalva envolve a ausência de pressupostos explícitos sobre a metodologia de dimensionamento. Os pressupostos podem ser definidos como o ponto de partida do modelo. Também podem ser definidos, menos precisamente, como as verdades pré-estabelecidas a partir das quais se desenvolve o modelo. Portanto, os pressupostos são a base do modelo que se pretende utilizar. Modelos diferentes exigem pressupostos diferentes, mais ou menos rígidos. Os modelos algébricos mecanicistas, como o empregado atualmente na organização, são aqueles que apresentam pressupostos mais rígidos, dado que se precisam definir relações causais diretas entre as variáveis e parâmetros. Como exemplo, pensemos em

um caso mais amplamente conhecido: o cálculo da densidade. A fórmula da densidade de um corpo é simplesmente:

$$Densidade = \frac{Massa}{Volume}.$$

Dessa forma, não é necessária qualquer transformação ou parâmetro livre estimado pelo modelo para se transformar massa e volume em densidade. A mesma ideia pode ser aplicada à metodologia de dimensionamento, resultando em:

$$Quantitativo\ ideal\ de\ pessoas = \frac{Quantidade\ de\ horas\ trabalhadas}{Quantidade\ de\ horas\ disponibilizadas\ para\ trabalhar}.$$

A principal diferença entre ambos os casos é que, para a densidade, massa e volume apresentam escalas de medidas distintas e, portanto, a densidade está numa escala composta por unidade de razão entre as duas medidas. Enquanto que na metodologia de dimensionamento, ambas as medidas na função estão na escala de horas e, dessa forma, como já apresentado anteriormente, o resultado final é gerado em porcentagem. Esse é um dos pressupostos mais rígidos do modelo, não apresentando suporte por teorias robustas de administração, economia ou engenharia de produção.

Ademais, inexistem transformações sobre as escalas de produção, como já discutido anteriormente. Ou seja, implica-se uma relação linear entre a quantidade de horas trabalhadas e a quantidade de horas disponibilizadas para trabalhar, o que é pouco provável dado que os seres humanos apresentam características cognitivas e motivacionais que influenciam a execução do seu trabalho. Outra questão relevante, que envolve diretamente a escolha de um modelo algébrico mecanicista, é um pressuposto explícito presente em qualquer modelo dessa natureza: as variáveis que não aparecem no modelo não influenciam na estimativa gerada. Isso não é necessariamente um problema. Modelos serão sempre recortes da realidade, consequentemente sempre menos complexos em mesma escala do recorte. No entanto, muitos modelos são úteis, dado que fazem um recorte que incluem apenas o essencial, baseados em literatura técnica e científica pertinente.

A definição do que é essencial, no entanto, é o ponto de maior sensibilidade do modelo. No caso específico das metodologias quantitativas de dimensionamento da força de trabalho, geralmente, o essencial envolve gastos, resultados e lucros. Ou seja, pretende-se reduzir os gastos com pessoal, ao mesmo tempo gerar mais resultados e mais retorno financeiro. No entanto, no caso de organizações públicas, não se almeja o lucro, mas sim apenas a redução de gastos e a geração de resultados. A distinção teórica entre empresas voltadas para resultados ou para pessoas também salienta outra questão relevante no caso do dimensionamento: ter um quadro de pessoal que alcance os resultados e, ao mesmo tempo, diminua os riscos de adoecimento no trabalho.

Esses fatores humanos são geralmente apresentados como antecedentes dos resultados e, portanto, também podem complementar a metodologia quantitativa de dimensionamento. No entanto, tais discussões teóricas são limitadas pela realidade. Ou seja, mesmo que certos fatores sejam importantes para a metodologia aplicada em certa organização, caso não seja possível coletar certos tipos de dados, tais informações devem ser deixadas de lado. Em suma, a

metodologia atual utilizada na organização pública precisa ser mais bem definida sobre o recorte que faz da realidade, além de estabelecer maior precisão técnica para o cálculo de alguns de seus indicadores. Sugere-se que a metodologia quantitativa de dimensionamento da força de trabalho siga o que a literatura aponta como relevante para estimativas, além de definir seus pressupostos e escalas de medida.

Portanto, vale acrescentar que uma metodologia quantitativa que não é válida prejudica a definição de uma metodologia qualitativa que esteja interligada de forma coerente. Cabe a ressalva que é recomendável que a metodologia qualitativa esteja interligada à metodologia quantitativa, como será apresentado na seção seguinte. Pois a comunicação entre as metodologias pode interferir nas possibilidades de diagnósticos organizacionais que podem ser criados. Assim, uma maior revisão da metodologia quantitativa, envolvendo tanto o modelo matemático quanto a coleta de dados, é necessária caso se deseje que ambos gerem resultados integrados.

1.5. Da Automação da Metodologia

Decorrentes das especificidades matemáticas e da metodologia aplicada, o desenvolvimento de um protótipo de *software* para dimensionamento da força de trabalho é necessário, bem como a incorporação de formulários, questionários, fórmulas, relatórios e todos os demais elementos e sistemas estruturadores e complementares do SIPEC ou outro sistema que a SGP indicar.

Para tanto, o projeto contempla a cessão de direito de uso contínuo e alteração de código fonte do aplicativo de dimensionamento da força de trabalho a ser formalizado em instrumento próprio, com transferência de conhecimento, da UnB para a SGP, cujos procedimentos previstos não implicarão transferência de recursos financeiros entre UnB e SGP e, portanto, não cabendo qualquer ônus.

A SGP terá a titularidade de todos os direitos autorais e de propriedade intelectual da aplicação e suas evoluções.

A automação da metodologia de dimensionamento da força de trabalho, também, contempla:

- a) Relatórios contendo a especificação de requisitos da ferramenta informatizada conforme a metodologia construída;
- b) Desenvolvimento da ferramenta tecnológica com uso de código fonte licenciado sob um ou mais modelos de licença livre compatíveis com GNU GPL (Licença Pública Geral), ou algum outro modelo de licença livre a ser aprovado pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – SETIC/MP; e
- c) Acompanhamento do desenvolvimento da ferramenta tecnológica, envolvendo atividades de especificação, testes de validação, homologação de todas as aplicações previstas e a elaboração do material de treinamento do sistema, dentre outros materiais que possam ser necessários para a transferência de conhecimentos.

1.6. Justificativa do Projeto

Durante a elaboração do projeto, a equipe da Universidade de Brasília – UnB e do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP assumiram o desafio de buscar o desenvolvimento de uma metodologia de dimensionamento da força de trabalho, também definida como capacidade produtiva, customizada para aplicação em um contexto real e também de um projeto acadêmico de extensão. Consideramos, sem dúvida que o grande "facilitador" durante todo o transcurso do trabalho será a cooperação entre as equipes. O desenvolvimento cooperado e customizado mostra-se bastante eficaz durante todo o processo.

Tendo como cenário escassos referenciais empírico-teóricos acerca do tema e a diversidade organizacional do referido Ministério, a concepção de um artefato teórico-metodológico a partir de evidências empíricas e da aplicação em uma situação real, culminou na elaboração de um mecanismo otimizado referente ao desenvolvimento de uma metodologia, que diferentemente das existentes, pode ser aplicada não só nas áreas finalísticas como nas de suporte ou meio, sendo assim, o Ministério poderá subsidiar o processo decisório acerca da composição e recomposição do quadro de pessoal em toda administração pública federal.

Além da maior interação ensino-pesquisa, o projeto pretende dar suporte ao desenvolvimento de metodologias, tecnologias e ferramentas que permitam dimensionar a força de trabalho na Administração Pública Federal do Brasil. O dimensionamento trata de definir o esforço necessário para realização de determinado trabalho, sem que sobre ou falte capacidade. Essa abordagem não é recente, todavia muitos métodos utilizados não reconhecem as características específicas dos serviços e dos servidores públicos. Além disso, muitas das abordagens utilizadas por vezes desconsideram premissas básicas científicas e/ou matemáticas tornando os resultados um tanto distantes da realidade. Assim, formas de dimensionar a força de trabalho de maneira eficiente e precisa ainda é um desafio para o serviço público. Esse desafio não passa somente pelas equações e as variáveis que determinam o esforço, mas métodos objetivos com procedimentos de coleta e tratamento de dados eficientes também são fundamentais. Ou seja, é necessário que exista uma metodologia validada e testada em várias realidades do serviço público, desde Universidades Federais até a Advocacia Pública. Considerando que são realidades diferentes, provavelmente métodos diferentes ou adaptações sejam necessários.

Quanto a relevância do projeto, cabe observar que a mudança tanto na sociedade quanto no papel do estado tem exigido das Universidades Federais, enquanto produtoras de conhecimentos, uma nova postura junto à sociedade (Constituição Federal, Art. n° 207, Decretos 6.495/2008 e 7.416/2010, Política Nacional de Extensão Universitária). Nesse sentido a extensão universitária se insere como uma parte indissolúvel do ensino e da pesquisa. No projeto em questão, as atividades de extensão se inserem em pesquisas que já vem sendo desenvolvidas dentro da Universidade de Brasília, cujo notório resultado já gerou, inclusive, artigos acadêmicos sobre o tema (SERRANO, 2016). Além disso, insere-se no contexto de ensino, vez que poderá envolver no projeto alunos de diversos cursos: Gestão de Políticas Públicas, Administração, Engenharia da Produção, Economia, Psicologia Organizacional e áreas afins. Isso porque o dimensionamento da força de trabalho envolve a compreensão empírica da execução de trabalhos de pesquisa sobre a natureza tanto física quanto intelectual

do trabalho que está sendo executado. Além do desenvolvimento de métodos e técnicas para se compreender a natureza do trabalho, seus insumos e resultados sociais.

No que se refere ao impacto social, é de se notar que o projeto tem potencial para gerar economicidade aos cofres públicos. Uma vez que, com a apropriação do conhecimento sobre dimensionamento da força de trabalho pela administração pública, os recursos humanos podem ser mais bem alocados, podendo, em muitos casos evitar gastos desnecessários com outros concursos públicos a partir de uma maior racionalização da capacidade de entrega de bens e serviços públicos. A consequente economia viria acompanhada de significativa melhoria na qualidade dos serviços prestados. Por exemplo, órgãos de atendimento direto ao cidadão podem melhorar de forma significativa a provisão de recursos de modo a evitar filas e proporcionar um atendimento mais rápido. Isso porque o dimensionamento da força de trabalho é capaz de agregar significativo valor na identificação de gargalos de produção. Sua aplicação em hospitais públicos, por exemplo, trará impacto social extremamente relevante. Nesses casos, é de se notar que a instituição financiadora é o órgão central do SIPEC. Além disso, é responsável por planejar e autorizar concursos para os diversos órgãos da Administração Pública Federal.

Por fim, cabe salientar os atores envolvidos e as dimensões do projeto. Dessa forma, além da UnB, o MP, pretende envolver no projeto todos os órgãos pertencentes ao Sistema SIPEC. Além da interface que se refere ao impacto social por meio de ensino-pesquisa-extensão, como já relatado, no que se refere aos atores do projeto é importante destacar a interação alunos, professores e servidores públicos na inserção de um projeto estruturado e de médio longo prazo (cinco anos). Com isso a continuidade é garantida assim como as chances de resultados satisfatórios tanto para universidade quanto para o órgão e para sociedade. Isso vai permitir um intercâmbio cada vez melhor entre as práticas acadêmicas de ensino e pesquisa, proporcionadas por meio da extensão, gerando efetivo valor público. Portanto, o escopo do projeto prevê interação dialógica entre universidade, órgãos do Governo e sociedade por meio de serviço público, impacto e transformação social, interdisciplinaridade e indissolubilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Com a possibilidade de serem customizados as necessidades e contextos e, construída de forma colaborativa com cada organização, as equipes do MP e da UnB dedicar-se-ão, integralmente, no primeiro momento, para a construção da pesquisa e desenvolvimento do artefato metodológico, tanto quantitativo quanto qualitativo e já em um segundo momento à aplicação do método realizado na fase I, à qual designamos como projeto experimental. Nessa fase, serão submetidas a aplicação do método, nos cinco órgãos, em particular cinco unidades organizacionais aferidas em situação real.

1.7. Proposta Metodológica

A presente proposta está sendo conduzida com base na Pesquisa-Ação e *método Design Science*. A Pesquisa-Ação é convencionada como processo cíclico em que se aprimora a prática pela oscilação sistemática e contínua entre a ação no campo da prática e a investigação acerca da própria prática. Nesse sentido, o presente projeto encontra-se fundamentado na aplicação de técnicas de pesquisa consagradas para a produção de melhorias nas práticas de um contexto.

Além da Pesquisa-Ação, método *Design Science* é complementar para estabelecer a geração de inovações alicerçadas em processos e práticas de construção criativa e coletiva de conhecimentos a partir da experiência real vivida pelas pessoas e pelas organizações. De acordo com Nunes (2014), por ter como objetivo um artefato, este método facilita a construção de estudos exploratórios e permite a organização dos resultados num artefato concreto que poderá ser aplicado na prática.

O referido método é constituído de 6 diretrizes inter-relacionadas de modo lógico para a criação de inovações de alto valor agregado, conforme Quadro 1:

Quadro 1: *Design Science*

Diretrizes	Procedimentos
Definir o artefato	Desenvolver e validar o modelo que representa a solução esperada para o contexto.
Definir o problema	Identificar e validar as oportunidades de melhoria no contexto que receberá o artefato.
Avaliar rigorosamente	Usar conhecimentos e métodos científicos para construir o valor e a utilidade do artefato.
Construir o artefato	Aplicação de métodos adequados ao desenvolvimento do artefato.
Pesquisar rigorosamente	Apresentar as melhores soluções validadas num dado espaço-tempo.
Usar os recursos de modo eficiente	Incrementar a qualidade do artefato por meio de feedback contínuo e interação intensiva.

Fonte: Elaborado a partir de De Sordi, Meireles e Sanches (2011) e Nunes (2014).

Considerando as diretrizes apresentadas anteriormente, o método *Design Science* permite a gestão efetiva do projeto de pesquisa, pois, encontra-se alicerçado em experiências significativas dos atores envolvidos, gerando inovações de alto valor de utilidade, flexibilidade e viabilidade.

Sendo assim, a equipe da UnB compreende a Coordenação do projeto, representada pelos professores responsáveis Dr. André Luiz Marques Serrano e Dr. Ricardo Wahrendorff Caldas e pela equipe de gestão; os Multiplicadores serão alunos de mestrado e doutorado da UnB com experiência na metodologia de dimensionamento da força de trabalho e que participaram do processo de construção coletiva em outros órgãos dimensionados, os mesmos serão responsáveis pelo dimensionamento de áreas específicas e pela supervisão de todas as atividades atinentes a aplicação, análise e disponibilização dos resultados; os demais participantes, denominados de Bolsistas, serão selecionados dentre alunos da UnB e profissionais especialistas.

Os multiplicadores do MP serão designados pela SGP, os facilitadores indicados pelas Coordenações-Gerais ou unidades correlatas a serem submetidas pelo dimensionamento terão como responsabilidade a aplicação da metodologia em áreas específicas apoiando os facilitadores do MP.

Outro ponto relevante, trata-se do fato do Projeto ser colaborativo entre órgãos da Administração Pública Federal, cujo repasse orçamentário/financeiro dar-se-á por meio de descentralização orçamentária, segundo os termos da Portaria Interministerial MP/MF/MCT n° 127, de 29 de maio de 2008.

A percepção remuneratória orçada, referente às despesas de pessoal, tem como base a Resolução do Conselho de Administração nº 2/2012, o qual trata no seu art. 9º sobre auxílio concessão de bolsa e auxílio financeiro e no Programa de Apoio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Finatec/UnB que é similar aos Programas do MCT/FINEP, MCT/CNPq e MEC/CAPES, sendo feito basicamente pela contagem do número de pesquisadores, estudantes e especialistas necessários ao Projeto e pela especificação do perfil adequado à bolsa. Já para as despesas referentes ao custeio e capital, leva-se em consideração a cotação de preços praticados no mercado, além das referências de atas de registro de preços habilitadas pela administração pública.

Portanto, para maior monitoramento e apoio das atividades do projeto serão alocados no MP, bolsistas com conhecimento nos métodos quanti-qualitativos que apoiarão a difusão do conhecimento, bem como serão realizadas reuniões entre o Ministério do Planejamento e a equipe da UnB, quinzenalmente para apresentação do progresso das atividades do projeto. Os relatórios serão apresentados semestralmente por coordenação-geral submetida ao dimensionamento. Tendo por base as lições aprendidas, o projeto procurará percorrer e obedecer aos prazos para a coleta dos dados, validação e análise, que levará aproximadamente cerca de 3 a 4 meses para a conclusão por unidade organizacional, podendo ocorrer de forma simultânea.

Diferentemente dos modelos que vem sendo implantados nas organizações públicas no Brasil, que atendem necessidades específicas a partir de elaborações *ad hoc*, propomos a construção de um *framework* para planejamento e dimensionamento da força de trabalho, baseado na construção e validação de métodos, técnicas e ferramentas (inclusive de um protótipo de *software*) a partir de método científico de aplicação teste e validação, tendo como premissas básicas não encontradas em outros modelos:

- a) Compreensão da natureza e complexidade que cerca as organizações públicas;
- b) Considerar a diversidade de tipos de organização e natureza do trabalho para cada categoria de serviço público (advocacia, atendimento, saúde, economia, controle etc.), possibilitando a construção de um *framework* que seja aplicável e replicável a cada um desses tipos;
- c) Aplicação intensiva de método científico com objetivo de garantir a integridade, a representatividade e a confiabilidade dos modelos elaborados;
- d) Verificação e validação empírica dos resultados, das ferramentas e métodos desenvolvidos; e
- e) Construção de conhecimento compartilhado entre Governo e Universidade Federal no formato de parceria para pesquisa e extensão.

Para tanto, parte-se de algumas etapas básicas a serem observadas no desenvolvimento dos *frameworks* de dimensionamento. A abordagem, de maneira geral, deverá seguir as seguintes etapas: seleção da amostra, aproximação e engajamento dos órgãos, diagnóstico inicial (sondagem), pesquisa qualitativa, construção do modelo estatístico/matemático, teste e homologação do modelo, desenvolvimento do protótipo de *software*, teste e homologação, elaboração do material, treinamento e produção. A Figura 1 descreve o fluxo genérico do processo de elaboração da metodologia de dimensionamento.

A definição da amostra consiste em definir o conjunto e tipo de órgãos que farão parte da amostra, onde será realizada a fase I que compreenderá os Pilotos em 5 unidades pré-definidas para desenvolvimento e aprimoramento da metodologia. A amostra deverá considerar organizações com características diferentes, tais como hospitais, advocacias, órgãos fazendários, órgãos de controle, conselhos administrativos, ministérios, por exemplo. O diagnóstico inicial consiste na atividade, de levantamento de dados gerais sobre a organização. Nesse sentido, o uso do método científico será utilizado para levantamento e coleta de dados sobre a organização, o contexto, tipo de trabalho a ser dimensionado e principais variáveis. Essa etapa também pode ser chamada de Pesquisa Exploratória Inicial.

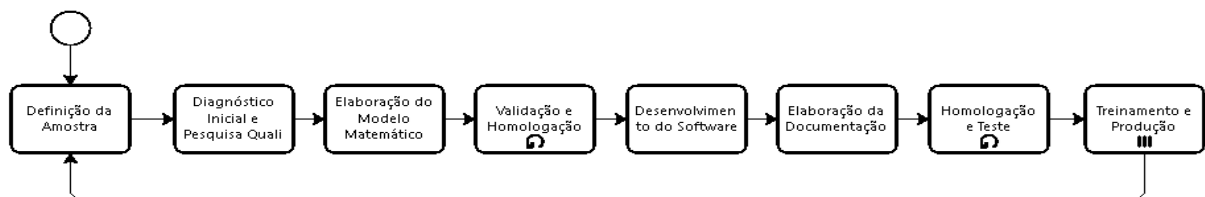


Figura 1 - Etapas metodológicas
 Fonte: Elaborado pelos autores

Após o diagnóstico inicial, a pesquisa qualitativa terá como objetivo o detalhamento e a compreensão em profundidade da realidade organizacional e das tarefas que estão sendo dimensionadas, bem como a identificação das variáveis que envolvem aquelas atividades. Os resultados da pesquisa qualitativa servirão de base para definição de conceitos, construção teórico-empírica e elaboração do modelo matemático. O modelo estatístico/matemático será elaborado a partir dos resultados da pesquisa qualitativa. O modelo será testado e validado com posterior homologação. A partir da homologação será possível elaborar a documentação necessária para o desenvolvimento do protótipo de *software* (requisitos). Após o desenvolvimento, o mesmo será testado e validado para que possa ser disponibilizado em produção, após a homologação do protótipo será elaborada a documentação da metodologia, o material didático para os treinamentos e o manual. Por fim, o material produzido será divulgado e a metodologia será disponibilizada para uso dos órgãos da Administração Pública.

Referências

- Abrucio, F. L. (2006). Avanços e Dilemas do Modelo Pós-Burocrático. Em Bresser-Pereira, *Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial* (7a ed.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Anderson, M. W. (dec de 2004). The Metrics of Workforce Planning. *Public Personnel Management*, 33, 363-378. doi:10.1177/009102600403300402
- Daft, R. (2007). *Administração*. São Paulo: Thomson Learning.
- Denhardt, R. (2012). *Teorias da Administração Pública* (6 ed.). São Paulo: Cengage Learnig.
- Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Jacobson, W. S. (2010). Preparing for Tomorrow: A Case Study of Workforce Planning in North Carolina Municipal Governments. *Public Personnel Management*, 39, 353-377. doi:10.1177/009102601003900404
- Johnson, G. L., & Brown, J. (2004). Workforce planning not a common practice, IPMA-HR study finds. *Public Personnel Management*, 33, 379-388. doi:10.1177/009102600403300403
- Mintzberg, H. (2003). *Criando Organizações Eficazes*. São Paulo: Atlas.
- Mintzberg, H. (2010). *Criando Organizações Eficazes: Estruturas em cinco configurações* (2 ed.). São Paulo: Atlas.
- Osborne, D., & Gaebler, T. (1992). *Reinventando o Governo*. Brasília: MH Comunicação.
- Paula, A. (2005). *Por uma Nova Gestão Pública*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Pfeffer, J., & Salancik, G. (2003). *The external control of organizations: A resource dependence perspective*. Stanford: Stanford University Press.
- Pugh, D. S., & Hickson, D. J. (1976). *Organizational Structure in its Context: The Aston Programme*. Inglaterra: Saxon House.
- Pugh, D. S., Hickson, D. J., & Turner, C. (1969). The Context of Organization Structures. *Administrative Science Quarterly*, 1, pp. 91-144.
- Taylor, F. W. (1966). *Prncípios da Administração Científica* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- van Oostveen and Catharina, J., Ubbink, D. T., Mens, M. A., Pompe, E. A., & Vermeulen, H. (2016). Pre-implementation studies of a workforce planning tool for nurse staffing and human resource management in university hospitals. *Journal of Nursing Management*, 24, 184-191. doi:10.1111/jonm.12297

2. PLANO DE PROJETO

O Plano de projeto é o documento de base do projeto e serve de suporte para todo o gerenciamento do projeto. Dessa forma o presente Plano de Projeto foi dividido em treze seções que tratam de fatores críticos para o projeto e esboça um panorama geral do projeto. Demais planos podem ser elaborados de acordo com a necessidade e em comum acordo entre as partes.

São anexos deste Plano de Projeto:

- Anexo 1A: Estrutura Analítica do Projeto;
- Anexo 2A: Cronograma do Projeto;
- Anexo 3A: Produtos do Projeto;
- Anexo 4A: Estrutura Organizacional do Projeto; e
- Anexo 5A: Distribuição de Pessoal UnB.

2.1. Partes Interessadas

O Projeto será conduzido pelo MP com apoio da UnB. São partes interessadas no projeto além das duas organizações citadas, todos os órgãos do Poder Executivo Federal que direta ou indiretamente fazem parte do SIPEC. Além dos referidos órgãos, órgãos de controle preocupados com a qualidade do gasto público e a racionalização da força de trabalho também são partes interessadas no processo. Entre esses órgãos merece destaque o Tribunal de Contas da União que vem empreendendo esforços desde 2008 no sentido de orientar e determinar que os órgãos adotem o dimensionamento da força de trabalho como prática.

2.2. Objetivo do Projeto

O Objetivo Geral do projeto é fazer com que os órgãos da Administração Pública Federal, passem a utilizar como prática contínua o dimensionamento da força de trabalho como base para as suas estratégias de Gestão de Pessoas, inclusive o Plano Diretor de Gestão de Pessoas - PDGP.

2.3. Objetivos Específicos

O projeto tem como objetivos específicos os seguintes tópicos:

- I - Elaborar métodos robustos, generalizáveis e automatizados de dimensionamento da força de trabalho; e
- II - Auxiliar e criar incentivos para que os órgãos da Administração Pública possam utilizar o dimensionamento como base para suas estratégias em gestão de pessoas.

2.4. Escopo do Projeto

De acordo com seus objetivos, o projeto foi concebido em quatro fases que ocorrerão constantemente de maneira simultânea, conforme descrito no Cronograma do Projeto, Anexo 2(A) deste documento. Sendo assim, o presente projeto exigirá um considerável esforço de coordenação, vez que as fases do projeto se interacionam da seguinte forma:

A **primeira fase** diz respeito a estruturação e concepção do projeto. Assinatura do acordo, preparação dos espaços físicos, contratação de equipes.

A **segunda fase** do projeto trata especificamente da construção, validação e homologação dos modelos metodológicos para dimensionamento (*frameworks*). A cada ano inicia-se com a capacitação das equipes indicadas pelo MP e em seguida iniciam-se os Projetos Experimentais. Nesse sentido, serão realizados projetos experimentais em órgãos previamente selecionados para que a metodologia seja desenvolvida de acordo com a natureza de determinados tipos de unidades organizacionais. Pretende-se desenvolver a partir dos projetos experimentais modelos metodológicos apropriados às organizações semelhantes àquela organização em que o projeto foi realizado. Dessa forma, busca-se utilizar o método científico para que a partir de seus resultados seja possível desenvolver um modelo de dimensionamento adequado e preciso. Espera-se que ao final de cada projeto experimental o resultado seja o avanço nos níveis de maturidade e da própria metodologia, e modelos mais adequados e mais generalizáveis aos diversos tipos de organização que compõem a Administração Pública Federal. Além disso ao final de cada subfase será elaborado um livro, com assuntos relevantes para o dimensionamento de modo a manter o registro das experiências bem como disseminar o conhecimento adquirido durante a execução do projeto.

A **terceira fase** do projeto tem como escopo a automação da metodologia, que além de permitir a integração com bases de dados relevantes para o dimensionamento, irá possibilitar que vários órgãos alimentem o sistema e processem os dados gerando a estimativa de dimensionamento e apresentando indicadores relevantes. Isso irá facilitar consideravelmente o trabalho de dimensionamento da força de trabalho nos órgãos da administração, vez que o processo de automação permite que os indicadores de dimensionamento sejam gerados de maneira muito mais ágil quando comparados ao método manual. Espera-se que ao final da terceira fase, de desenvolvimento da solução tecnológica, o módulo de dimensionamento do SIGEPE esteja em funcionamento para toda Administração Federal.

Na **quarta fase** serão realizados os projetos pilotos. Os projetos pilotos podem ser considerados como a aplicação da metodologia já testada e homologada em órgãos semelhantes aos que foram realizados os projetos experimentais. Os projetos pilotos tem duas funções principais, validar em ambiente de produção a metodologia e o protótipo do *software* desenvolvidos, na forma de operação assistida, antes de ser aberto para todos os órgãos que farão uso e apoiar a institucionalização da metodologia de dimensionamento. Como observado, a quarta fase, além da aplicação dos projetos pilotos, trata também da institucionalização do dimensionamento da força de trabalho nos órgãos da Administração Pública Federal, a partir de uma estratégia de comunicação e disseminação da cultura de planejamento e dimensionamento da força de trabalho. Essa fase será predominantemente conduzida pelas Equipes do Ministério do Planejamento com o suporte metodológico da equipe da Universidade de Brasília.



Figura 2: Ciclo de Execução do Projeto
 Fonte: Elaborado pelos autores.

A Estrutura Analítica do Projeto está disponível no Anexo 1A deste documento.

2.4.1. Glossário de Siglas da EAP

- EQADM – Equipe de Gestão e Administração do Projeto.
- ECAMPx – Equipe de Campo x.
- EQUALi – Equipe técnico-Científica Qualitativa.
- EQUANti – Equipe técnico-Científica Quantitativa.
- MVx – Metodologia Versão x.
- MDMV – Material didático da Metodologia Versão x.
- OPA-ORGx – Operação Assistida da Organização x
- PEX-ORGx – Projeto Experimental x na Organização x
- PEX-MVx – Projeto Experimental x da Metodologia Versão x.
- REMVx – Requisitos do protótipo de *software* da metodologia Versão x.
- SMVx – Protótipo de *software* da Metodologia Versão x

2.4.2. Codificação dos Produtos do Projeto

CODIFICAÇÃO: AAA . B . CCCC . DDDD

AAA – TIPO DE PRODUTO

- CAP – Produto de Capacitação
- COD – Código Fonte
- LIVR - Livro
- MAN - Manual
- MET – Documento de Metodologia
- PJUR – Parecer Jurídico
- PLAN – Documento de Planejamento
- REG - Registro de Reunião
- REL - Relatório
- REQ – Documentos de Requisitos

B – NATUREZA DO PRODUTO

D – Produto Sob Demanda

O – Produto Ordinário (Projeto Inicial)

CCCC – FASE DO PROJETO A QUAL O PRODUTO PERTENCE

DDDD – ANO DE ENTREGA DO PRODUTO

2.5. Não é Escopo do Projeto

Embora tão relevante quanto o dimensionamento, os modelos de avaliação de desempenho, gestão por competências ou qualquer outro modelo metodológico que não seja o dimensionamento da força de trabalho não fazem parte do presente projeto.

Também não é escopo do projeto conduzir a fase quatro do projeto pelo entendimento das características do TED e o papel do órgão central na institucionalização e utilização dos modelos desenvolvidos.

2.6. Cronograma do Projeto

O projeto foi elaborado considerando ciclos anuais de aprimoramento e desenvolvimento metodológico. Entende-se que ao longo de cinco anos já seja possível estar com modelos bem maduros e precisos de dimensionamento da força de trabalho. Assim o projeto tem início previsto para novembro de 2017 e término em novembro de 2022.

O Cronograma detalhado do projeto pode ser observado no Anexo 2(A) deste documento.

2.7. Marcos e Produtos do Projeto

Além de alguns produtos pontuais e específicos do projeto, há um compendio de produtos que se repetirão a cada Projeto Experimental, a cada Projeto Piloto e a cada ano. Dessa forma, os produtos que se repetirão são:

- a) Documento de Metodologia – Documento detalhando o que é, onde se insere e como aplicar a metodologia de dimensionamento:
 - I - Referenciais teóricos e técnicas estatísticas utilizados;
 - II - Regras, hipóteses e simplificações utilizadas;
 - III - Construção detalhada das variáveis matemáticas e estatísticas, inclusive com exemplos de cálculo;
 - IV - Medidas de validação e testes realizados das variáveis matemáticas e estatísticas com justificativa de sua aceitabilidade;
 - V - Especificação e detalhamento de todas as fórmulas referenciais e do desenvolvimento das fórmulas intermediárias e final, inclusive com exemplos de cálculo;
 - VI - Medidas de validação e desempenho das fórmulas intermediárias e final, comparando-as com métricas conhecidas que comprovem sua aceitabilidade;

- VII - Critérios de aplicabilidade, restrições e limitações da metodologia, sempre acompanhada da respectiva justificativa, clara e inequívoca;
 - VIII - Informações necessárias para a execução do dimensionamento da força de trabalho em uma unidade organizacional, incluindo proposta de modelo, formulários ou questionários de entrada de dados, informações obrigatórias e informações adicionais que poderão enriquecer o trabalho;
 - IX - Proposta de procedimento operacional padrão, contendo etapas e passo a passo detalhado de abordagem de um trabalho de dimensionamento da força de trabalho em uma unidade organizacional, desde o contato inicial até a análise de resultados; e
 - X - Proposta de relatório resultante de um trabalho de dimensionamento da força de trabalho em uma unidade organizacional, incluindo premissas e hipóteses assumidas, dados coletados, resultados obtidos, *dashboards*, limitações da metodologia, orientações, indicadores de necessidade de melhorias de processos e identificação de *gap* de competências no modelo de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA).
- b) Material Didático da Metodologia – Material formal elaborado a partir do Documento de Metodologia e com objetivo de disseminar a cultura e dar suporte ao processo de ensino.
 - c) Relatório de Sondagem – Relatório elaborado no contexto de um Projeto Experimental com objetivo de levantar as características do contexto organizacional, levantar possíveis variáveis e gerar um relatório final.
 - d) Relatório do Projeto Experimental – Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto experimental, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto.
 - e) Livro – Propõe-se que seja elaborado um livro ao final de cada ano tratando de temas relevantes sobre o dimensionamento e considerando os Projetos Experimentais daquele ano.
 - f) Capacitação – Plano de Aula com descritivo de todas as atividades que serão desenvolvidas.
 - g) Planejamento e material de workshop – cronograma de atividades, arquivo com apresentações, instrumento de avaliação que abrangerá todos os aspectos da capacitação: local, professor, material didático e sua aplicabilidade.

A descrição dos produtos, seu relacionamento com as fases do projeto, bem como as datas previstas está disponível no Anexo 3(A) deste documento.

2.8. Premissas

Premissas são pressupostos básicos para o desenho do escopo do projeto e são assumidas como verdadeiras, logo a não concretização de uma premissa torna-se um risco potencial para o projeto. São premissas do presente projeto:

- A metodologia apresentada pela UnB deverá partir de conhecimentos já disponíveis em pesquisas e trabalhos anteriores;
- O aperfeiçoamento e manutenção da metodologia desenvolvida para utilização pelo MP são de responsabilidade da UnB durante a vigência do Termo de Execução Descentralizada;
- O uso da metodologia e da ferramenta desenvolvida em parceria com a UnB terá utilização ampla, irrestrita e integral pelo MP em quaisquer órgãos ou unidades organizacionais do poder executivo federal;

- Validação e/ou comparação de metodologias de dimensionamento apresentadas por outros órgãos;
- Patrocínio da alta direção do Ministério do Planejamento;
- Manutenção da equipe de base durante todo o projeto – de acordo com Anexo 4B deste Documento;
- Recursos financeiros e de pessoal necessários para cumprir as etapas do projeto; e
- Articulação e comunicação com órgãos do Poder Executivo Federal.

2.9. Custo do Projeto

O projeto foi orçado em **R\$ 6.469.986,15** (seis milhões, quatrocentos sessenta e nove mil, novecentos e oitenta e seis reais e quinze centavos), a serem desembolsados ao longo de cinco anos. O quadro abaixo detalha o fluxo de desembolso.

Quadro 2 – Desembolso anual do projeto

Ano	Valor Desembolso Anual
2017/2 (Novembro)	R\$ 495.799,80
2018/1 (Março)	R\$ 951.449,53
2018/2 (Agosto)	R\$ 842.591,70
2019/1 (Fevereiro)	R\$ 755.492,65
2019/2 (Agosto)	R\$ 573.034,79
2020/1 (Fevereiro)	R\$ 579.423,03
2020/2 (Agosto)	R\$ 512.185,80
2021/1 (Fevereiro)	R\$ 544.652,18
2021/2 (Agosto)	R\$ 512.185,80
2022/1 (Fevereiro)	R\$ 703.170,87
Total	R\$ 6.469.986,15

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Plano de Trabalho e do ofício n° 0166/2018/FUB-UnB de atualização de cronograma

Os custos do projeto estão associados à manutenção de até cinco equipes de coleta de dados, uma equipe de métodos qualitativos, uma equipe de métodos quantitativos, uma equipe de tecnologia da informação e por fim gastos com impostos, taxas, produção de material e operacionalização da pesquisa.

Espera-se um desembolso maior nos primeiros anos em decorrência da necessidade de se estabelecer os modelos metodológicos em um curto espaço de tempo, bem como gerar resultados significativos no primeiro ano de projeto.

2.10. Restrições

Considera-se restrição o estado, a qualidade ou o sentido de estar restrito a uma determinada ação ou inatividade. Dessa forma a principal restrição do projeto está relacionada à capacidade de se empreender cinco frentes de trabalho simultâneas. Isso ocorre devido às limitações financeiras do projeto.

2.11. Riscos do Projeto

Inicialmente, foram identificados os principais riscos baseados nas premissas do projeto. Ao início efetivo do projeto será elaborado o Plano de Gerenciamento de Riscos.

Quadro 3 – Riscos do Projeto

Id	Descrição	Impacto	Probabilidade	Criticidade
1	Dificuldades de comunicação e acesso aos órgãos para os PE's e PP's	Alto	Média	Alta
2	Redução da capacidade operacional para execução do projeto	Alto	Alta	Alta
3	Pouco envolvimento e/ou comprometimento da Alta Direção	Alto	Baixa	Alta
4	Entraves em decorrência de interesses políticos	Alto	Baixa	Alta
5	Não cumprimento dos prazos do projeto	Médio	Alta	Alta
6	Falta de Recursos para consecução do projeto	Alto	Média	Alta
7	Entraves decorrentes de dimensionamentos realizados com outra metodologia pelos órgãos	Alto	Média	Alta

Fonte: Elaborado pelos autores

Os riscos são temas polêmicos e, por vezes acabam por expor a má distribuição ou excesso de recursos em determinados órgãos, além disso, diversos órgãos já alavancaram iniciativas próprias de dimensionamento da força de trabalho que em muitos casos pode ir de encontro ao modelo proposto. Tudo isso, pode causar resistência do órgão/entidade em aceitar/participar do projeto. Para mitigar o risco de outra metodologia de dimensionamento, a UnB avaliará a metodologia apresentada, comparando os modelos e apresentando seus prováveis erros ou desvios matemáticos, caso ocorram, apontando as diferenças e similaridades para argumentos que possam inibir a utilização do modelo proposto pelo MP.

A redução da capacidade operacional está relacionada com a dificuldade em ter acesso aos órgãos e as restrições de ordem financeira, nesse caso a solução de contorno será a adequação do escopo e tempo do projeto em relação aos custos. Obviamente, isso acarretará prejuízos para os resultados esperados.

Em muitas ocasiões no decorrer do projeto a presença da alta direção será necessária, como ação mitigatória dos riscos, sobretudo nas ações relacionadas à institucionalização do modelo e acesso aos órgãos **Fase 4** do presente projeto (F4), conforme Estrutura Analítica.

Um outro risco inerente ao projeto são os problemas de agenda política, em cenários de mudança política os riscos de se perder o foco aumentam consideravelmente. Por mais importante que seja, a efetividade de um projeto desse porte está contingenciada a condições políticas favoráveis e ao interesse político de manter o tema na agenda de governo.

O não cumprimento dos prazos do projeto pode gerar atrasos nas outras entregas, mudanças no escopo do projeto e perdas potenciais quando há relações de precedências que foram afetadas pelo atraso.

A falta de recursos financeiros é um risco potencial para qualquer projeto, todavia em projetos que dependem de pesquisa e desenvolvimento e um custo considerável para manter profissionais altamente especializados, a falta de recursos pode gerar rotatividade da equipe comprometendo todo o projeto, vez que o nível de conhecimento especializado no tema é elevado e dentro de uma perspectiva de curva de aprendizagem até a adaptação de um novo membro na equipe o projeto pode sofrer atrasos. O monitoramento dos recursos financeiros é uma variável que deve ser acompanhada singularmente de tal forma que todas as previsões de utilização e desembolso sejam cumpridas.

2.12. Estrutura de Pessoal do Projeto

A estrutura de pessoal bem como a estrutura de recursos humanos está dividida em uma coordenação superior dirigida pelos integrantes do Ministério do Planejamento e integrantes da Universidade de Brasília. A estrutura organizacional do projeto pode ser observada na Figura 3.

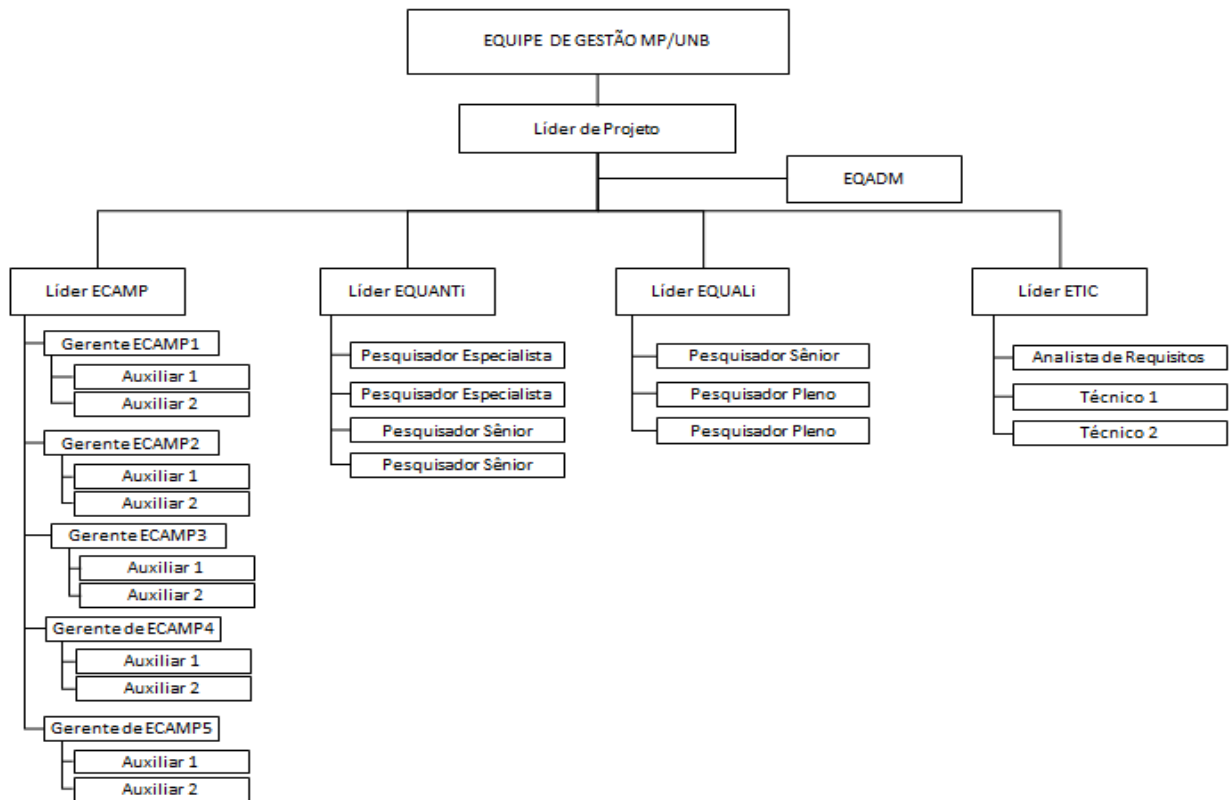


Figura 3 – Estrutura Organizacional do Projeto
Fonte: Elaborado pelos autores

André Luiz Marques Serrano

Líder de Projeto - UnB

Neleide Abila

Diretora - DEPRO/SGP/MP

3. ANEXOS

3.1 Anexo 1A Estrutura Analítica do Projeto

F1		Fase 1 Concepção e Preparação	
F1SF1		Formação da Equipe de Base	
F1SF2		Tramitação no MP	
F1SF3		Tramitação na UnB	
F1SF4		Assinatura do Acordo	
F1SF5		Contratação das Equipes	
F1SF6		Disponibilização do Espaço Central (QG1)	
F1SF7		Elaboração e Detalhamento do Projeto	

F2		Fase 2 Construção Metodológica	
F2SF1		Elaboração da Metodologia Versão 0 (MV0)	
F2SF2		Elaboração de Material Didático e Plano de Ensino (MDMV0)	
F2SF3		Capacitação das Equipes na MV0	
F2SF4		Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-MV1)	
	F2SF4P1	Organização 1 (PE1-ORG1)	
	F2SF4P2	Organização 2 (PE1-ORG2)	
	F2SF4P3	Organização 3 (PE1-ORG3)	
	F2SF4P4	Organização 4 (PE1-ORG4)	
	F2SF4P5	Organização 5 (PE1-ORG5)	
F2SF5		Discussão e Ajustes na MV1	
F2SF6		Reunião de Homologação MV1	
F2SF7		Elaboração do Livro Volume 1 - 2018	
F2SF8		Elaboração do Material Didático da MV1	
F2SF9		Fechamento do PE1-MV1	
F2SF10		Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-MV2)	
	F2SF10P1	Capacitação das Equipes na MV1	
	F2SF10P2	Organização 6 (PE2-ORG6)	
	F2SF10P3	Organização 7 (PE2-ORG7)	
	F2SF10P4	Organização 8 (PE2-ORG8)	
	F2SF10P5	Organização 9 (PE2-ORG9)	
	F2SF10P6	Organização 10 (PE2-ORG10)	
F2SF11		Discussão e Ajustes da MV2	
F2SF12		Reunião de Homologação da MV2	
F2SF13		Elaboração do Livro Volume 2 - 2018	
F2SF14		Elaboração do Material Didático da MV2	
F2SF15		Fechamento PE2-MV2	
F2SF16		Construção da Versão 3.0 da Metodologia (P3-MV3)	
	F2SF16P1	Capacitação das Equipes na MV2	
	F2SF16P2	WorkShop	
	F2SF16P3	Organização 11 (PE3-ORG11)	
	F2SF16P4	Organização 12 (PE3-ORG12)	
	F2SF16P5	Organização 13 (PE3-ORG13)	
	F2SF16P6	Organização 14 (PE3-ORG14)	
	F2SF16P7	Organização 15 (PE3-ORG15)	
	F2SF16P8	Organização 16 (PE3-ORG16)	
	F2SF16P9	Organização 17 (PE3-ORG17)	
	F2SF16P10	Organização 18 (PE3-ORG18)	
	F2SF16P11	Organização 19 (PE3-ORG19)	
F2SF17		Discussão e Ajustes na MV3	
F2SF18		Reunião de Homologação da MV3	
F2SF19		Elaboração do Livro Volume 3 - 2019	
F2SF20		Elaboração do Material Didático da MV3	
F2SF21		Fechamento PE3-MV3	
F2SF22		Construção da Versão 4.0 da Metodologia (PE4-MV4)	

F2SF22P1	Capacitação das Equipes na MV3	F3SF3	Desenvolvimento do Módulo SMV2
F2SF22P2	WorkShop	F3SF3P1	Elaboração de Requisitos REMV2
F2SF22P3	Organização 20 (PE4-ORG20)	F3SF3P2	Desenvolvimento do Módulo SMV2
F2SF22P4	Organização 21 (PE4-ORG21)	F3SF3P3	Teste do Módulo SMV2
F2SF23	Ajustes na MV4	F3SF3P4	Elaboração dos Documentos SMV2
F2SF24	Reunião de Homologação da MV4	F3SF3P5	Validação da Documentação SMV2
F2SF25	Elaboração do Livro Volume 4 - 2020	F3SF3P6	Homologação do Módulo SMV2
F2SF26	Elaboração do Material Didático da MV4	F3SF3P7	Módulo SMV2 em Produção
F2SF27	Fechamento PE4-MV4	F3SF4	Desenvolvimento do Módulo SMV3
F2SF28	Construção da Versão 5.0 da Metodologia (PE5-MV5))	F3SF4P1	Elaboração de Requisitos REMV3
F2SF28P1	Capacitação das equipes na MV4	F3SF4P2	Desenvolvimento do Módulo SMV3
F2SF28P2	WorkShop	F3SF4P3	Teste do Módulo SMV3
F2SF28P3	Organização 22 (PE5-ORG22)	F3SF4P4	Elaboração dos Documentos SMV3
F2SF28P4	Organização 23 (PE5-ORG23)	F3SF4P5	Validação da Documentação SMV3
F2SF29	Ajustes na MV5	F3SF4P6	Homologação do Módulo SMV3
F2SF30	Reunião de Homologação da MV5	F3SF4P7	Módulo SMV3 em Produção
F2SF31	Elaboração do Livro Volume 5 - 2021	F3SF5	Desenvolvimento do Módulo SMV4
F2SF32	Elaboração do Material Didático da MV5	F3SF5P1	Elaboração de Requisitos REMV4
F2SF33	Fechamento PE5-MV5	F3SF5P2	Desenvolvimento do Módulo SMV4
F2SF34	Construção da Versão 6.0 da Metodologia (MV6)	F3SF5P3	Teste do Módulo SMV4
F2SF34P1	WorkShop	F3SF5P4	Elaboração dos Documentos SMV4
F2SF34P2	Capacitação das Equipes na MV5	F3SF5P5	Validação da Documentação SMV4
F2SF34P3	Elaboração de Oficinas	F3SF5P6	Homologação do Módulo SMV4
F2SF35	Aprimoramento da Metodologia MV6	F3SF5P7	Módulo SMV4 em Produção
F2SF36	Elaboração do Livro Volume 6 - 2022	F3SF6	Desenvolvimento do Módulo SMV5
F2SF37	Fechamento PE6-MV6	F3SF6P1	Elaboração de Requisitos REMV5
F3	Fase 3 Software	F3SF6P2	Desenvolvimento do Módulo SMV5
F3SF1	Desenvolvimento do Módulo SMV0	F3SF6P3	Teste do Módulo SMV5
F3SF1P1	Elaboração de Requisitos REMV0	F3SF6P4	Elaboração dos Documentos SMV5
F3SF1P2	Desenvolvimento do Módulo SMV0	F3SF6P5	Validação da Documentação SMV5
F3SF1P3	Criação dos Ambientes de Teste/Produção	F3SF6P6	Homologação do Módulo SMV5
F3SF1P4	Teste do Módulo SMV0	F3SF6P7	Módulo SMV5 em Produção
F3SF1P5	Elaboração dos Documentos SMV0	F3SF7	Transferência de Tecnologia
F3SF1P6	Validação da Documentação SMV0	F3SF7P1	Elaboração dos Documentos
F3SF1P7	Homologação do Módulo SMV0	F3SF7P2	Análise da Documentação
F3SF1P8	Módulo SMV0 em Produção	F3SF7P3	Validação da Documentação
F3SF2	Desenvolvimento do Módulo SMV1	F3SF7P4	Análise da Aplicação
F3SF2P1	Elaboração de Requisitos REMV1	F3SF7P5	Apresentação
F3SF2P2	Desenvolvimento do Módulo SMV1	F3SF7P6	Manutenção Assistida
F3SF2P3	Teste do Módulo SMV1	F3SF7P7	Conclusão
F3SF2P4	Elaboração dos Documentos SMV1		
F3SF2P5	Validação da Documentação SMV1		
F3SF2P6	Homologação do Módulo SMV1		
F3SF2P7	Módulo SMV1 em Produção		

F4	Fase 4	
	Disseminação / Operação Assistida	
	F4SF1	Aplicação da MV1
	F4SF1P1	Elaboração do Plano de Comunicação
	F4SF1P2	Levantamento de Requisitos Legais
	F4SF1P3	Reunião de Execução
	F4SF1P4	Reunião Técnica
	F4SF1P5	Acompanhamento
	F4SF1P6	Relatório dos Projetos Pilotos
	F4SF1P7	Orientações Metodológicas
	F4SF2	Aplicação da MV2
	F4SF2P1	Revisão do Plano de Comunicação
	F4SF2P2	Revisão de Instrumentos Legais
	F4SF2P3	Reunião de Execução com Órgãos
	F4SF2P4	Reunião Técnica com Órgãos
	F4SF2P5	Acompanhamento
	F4SF2P6	Relatório dos Projeto Piloto
	F4SF2P7	Orientações Metodológicas
F4SF3	Aplicação da MV3	
F4SF3P1	Revisão do Plano de Comunicação	
F4SF3P2	Revisão de Instrumentos Legais	
F4SF3P3	Reunião de Execução com Órgãos	
F4SF3P4	Reunião Técnica com Órgãos	
F4SF3P5	Acompanhamento	
F4SF3P6	Relatório dos Projeto Piloto	
F4SF3P7	Orientações Metodológicas	
F4SF4	Aplicação da MV4	
F4SF4P1	Revisão do Plano de Comunicação	
F4SF4P2	Revisão de Instrumentos legais	
F4SF4P3	Reunião de Execução com Órgãos	
F4SF4P4	Reunião técnica com Órgãos	
F4SF4P5	Acompanhamento	
F4SF4P6	Relatório dos Projeto Piloto	
F4SF4P7	Orientações Metodológicas	
F4SF5	Aplicação da MV5	
F4SF5P1	Revisão do Plano de Comunicação	
F4SF5P2	Revisão de Instrumentos Legais	
F4SF5P3	Reunião de Execução com Órgãos	
F4SF5P4	Reunião Técnica com Órgãos	
F4SF5P5	Acompanhamento	
F4SF5P6	Relatório dos Projeto Piloto	
F4SF5P7	Orientações Metodológicas	

3.2 Anexo 2A Cronograma do Projeto

CRONOGRAMA DO PROJETO				
Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F1	FASE 1: CONCEPÇÃO E PREPARAÇÃO	01/11/2017	31/03/2018	151
F1SF1	Formação da Equipe de Base	01/12/2017	31/03/2018	21
F1SF2	Tramitação no MP	01/11/2017	30/11/2017	30
F1SF3	Tramitação na UnB	01/11/2017	31/01/2018	92
F1SF4	Assinatura do Acordo	01/11/2017	30/11/2017	30
F1SF5	Contratação das Equipes	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P1	Equipe de Campo 1 (ECAMP1)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P2	Equipe de Campo 2 (ECAMP2)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P3	Equipe de Campo 3 (ECAMP3)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P4	Equipe de Campo 4 (ECAMP4)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P5	Equipe de Campo 5 (ECAMP5)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P6	Contratação da Equipe Qualitativa (EQUALi)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF5P7	Contratação da Equipe Quantitativa (EQUANTi)	01/12/2017	31/03/2018	121
F1SF6	Disponibilização do espaço central (QG1)	01/12/2017	31/12/2017	31
F1SF7	Elaboração e detalhamento do projeto	01/12/2017	28/02/2018	90
F2	FASE 2: CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	01/12/2017	31/10/2022	1.796
F2SF1	Elaboração da Metodologia Versão 0 (MV0)	01/12/2017	28/02/2018	90
F2SF2	Elaboração de Material Didático e Plano de Ensino (MDMV0)	01/12/2017	31/12/2017	31
F2SF3	Capacitação das Equipes e membros da Adm na MV0	01/02/2018	28/02/2018	28
F2SF4	PROJETO EXPERIMENTAL 1: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-MV1)	01/12/2017	30/06/2018	212
F2SF4P1	ORGANIZAÇÃO 1: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-ORG1)	01/12/2017	30/06/2018	212
F2SF4P1.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE1-ORG1)	01/12/2017	31/12/2017	31
F2SF4P1.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP1)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P1.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG1)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P1.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG1)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P1.5	Tratamento dos dados (TORG1)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P1.6	Análise dos dados (AORG1)	01/05/2018	31/05/2018	31
F2SF4P1.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P1.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG1	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P2	ORGANIZAÇÃO 2: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-ORG2)	01/02/2018	30/06/2018	150
F2SF4P2.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE1-ORG02)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P2.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P2.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG2)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P2.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG2)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P2.5	Tratamento dos dados (TORG3)	01/04/2018	31/05/2018	61
F2SF4P2.6	Análise dos dados (AORG4)	01/05/2018	31/05/2018	31

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF4P2.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P2.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG2	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P3	ORGANIZAÇÃO 3: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE2-ORG3)	01/02/2018	30/06/2018	150
F2SF4P3.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE1-ORG3)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P3.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - Sondagem (ECAMP3)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P3.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG3)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P3.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG3)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P3.5	Tratamento dos dados (TORG3)	01/04/2018	31/05/2018	61
F2SF4P3.6	Análise dos dados (AORG3)	01/05/2018	31/05/2018	31
F2SF4P3.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P3.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG3	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P4	ORGANIZAÇÃO 4: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-ORG4)	01/02/2018	30/06/2018	150
F2SF4P4.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE1-ORG4)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P4.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - Sondagem (ECAMP4)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P4.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG4)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P4.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG4)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P4.5	Tratamento dos dados (TORG4)	01/04/2018	31/05/2018	61
F2SF4P4.6	Análise dos dados (AORG4)	01/05/2018	31/05/2018	31
F2SF4P4.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P4.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG4	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P5	ORGANIZAÇÃO 5: Construção da Versão 1.0 da Metodologia (PE1-ORG5)	01/02/2018	30/06/2018	150
F2SF4P5.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE2-ORG5)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P5.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - Sondagem (ECAMP5)	01/02/2018	31/03/2018	59
F2SF4P5.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG5)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P5.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG5)	01/02/2018	31/05/2018	120
F2SF4P5.5	Tratamento dos dados (TORG5)	01/04/2018	31/05/2018	61
F2SF4P5.6	Análise dos dados (AORG5)	01/05/2018	31/05/2018	31
F2SF4P5.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF4P5.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG5	01/06/2018	30/06/2018	30
F2SF5	Discussão e ajustes da MV1	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF6	Reunião de Homologação da MV1	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF7	Elaboração e Homologação do Livro Volume 1 - 2018	01/12/2017	31/03/2018	121
F2SF8	Elaboração do material didático da MV1	01/07/2018	31/08/2018	62
F2SF9	Fechamento do PE1	01/08/2018	31/08/2018	31
F2SF10	PROJETO EXPERIMENTAL 2: Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-MV2)	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF10P1	Capacitação das Equipes e membros da Adm na MV1	01/09/2018	30/09/2018	30
F2SF10P2	ORGANIZAÇÃO 6: Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-ORG6)	01/07/2018	31/12/2018	184

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF10P2.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG6)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P2.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP1)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P2.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG6)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P2.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG6)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P2.5	Tratamento dos dados (TORG6)	01/09/2018	30/11/2018	91
F2SF10P2.6	Análise dos dados (AORG6)	01/10/2018	30/11/2018	61
F2SF10P2.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P2.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG9	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P3	ORGANIZAÇÃO 7 Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-ORG7)	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF10P3.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG7)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P3.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P3.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG7)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P3.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG7)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P3.5	Tratamento dos dados (TORG7)	01/09/2018	30/11/2018	91
F2SF10P3.6	Análise dos dados (AORG7)	01/10/2018	30/11/2018	61
F2SF10P3.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P3.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG7	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P4	ORGANIZAÇÃO 8: Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-ORG8)	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF10P4.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG8)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P4.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP3)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P4.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG8)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P4.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG8)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P4.5	Tratamento dos dados (TORG8)	01/09/2018	30/11/2018	91
F2SF10P4.6	Análise dos dados (AORG8)	01/10/2018	30/11/2018	61
F2SF10P4.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P4.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG8	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P5	ORGANIZAÇÃO 9: Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-ORG9)	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF10P5.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG9)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P5.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP4)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P5.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG9)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P5.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG9)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P5.5	Tratamento dos dados (TORG9)	01/09/2018	30/11/2018	91
F2SF10P5.6	Análise dos dados (AORG9)	01/10/2018	30/11/2018	61
F2SF10P5.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P5.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG9	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P6	ORGANIZAÇÃO 10: Construção da Versão 2.0 da Metodologia (PE2-ORG10)	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF10P6.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG10)	01/07/2018	31/07/2018	31

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF10P6.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP5)	01/07/2018	31/07/2018	31
F2SF10P6.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG10)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P6.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG10)	01/07/2018	30/11/2018	153
F2SF10P6.5	Tratamento dos dados (TORG10)	01/09/2018	30/11/2018	91
F2SF10P6.6	Análise dos dados (AORG10)	01/10/2018	30/11/2018	61
F2SF10P6.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF10P6.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG10	01/12/2018	31/12/2018	31
F2SF11	Discussão e ajustes da MV2	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF12	Reunião de Homologação da MV2	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF13	Elaboração e Homologação do Livro Volume 2 - 2018	01/07/2018	31/12/2018	184
F2SF14	Elaboração do material didático da MV2	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF15	Fechamento do PE2	01/02/2019	28/02/2019	28
F2SF16	PROJETO EXPERIMENTAL 3: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (P3-MV3)	01/01/2019	31/12/2019	365
F2SF16P1	Capacitação das equipes na MV2	01/03/2019	31/03/2019	31
F2SF16P2	Workshop de Abertura (intercambio de conhecimento) Outros órgãos / academia	01/03/2019	31/03/2019	31
F2SF16P3	ORGANIZAÇÃO 11: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG11)	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF16P3.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG11)	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF16P3.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP1)	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF16P3.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG11)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P3.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG11)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P3.5	Tratamento dos dados (TORG11)	31/03/2019	31/05/2019	62
F2SF16P3.6	Análise dos dados (AORG11)	01/04/2019	31/05/2019	61
F2SF16P3.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P3.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG11	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P4	ORGANIZAÇÃO 12: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG12)	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF16P4.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE2-ORG12)	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF16P4.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF16P4.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG12)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P4.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG12)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P4.5	Tratamento dos dados (TORG12)	31/03/2019	31/05/2019	62
F2SF16P4.6	Análise dos dados (AORG12)	01/04/2019	31/05/2019	61
F2SF16P4.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P4.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG12	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P5	ORGANIZAÇÃO 13: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG13)	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF16P5.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG13)	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF16P5.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP3)	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF16P5.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG13)	01/01/2019	31/05/2019	151

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF16P5.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG13)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P5.5	Tratamento dos dados (TORG13)	31/03/2019	31/05/2019	62
F2SF16P5.6	Análise dos dados (AORG13)	01/04/2019	31/05/2019	61
F2SF16P5.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P5.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG13	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P6	ORGANIZAÇÃO 14: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG14)	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF16P6.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG14)	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF16P6.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP4)	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF16P6.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG14)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P6.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG14)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P6.5	Tratamento dos dados (TORG14)	31/03/2019	31/05/2019	62
F2SF16P6.6	Análise dos dados (AORG14)	01/04/2019	31/05/2019	61
F2SF16P6.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P6.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG14	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P7	ORGANIZAÇÃO 15: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG15)	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF16P7.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG15)	01/01/2019	31/01/2019	31
F2SF16P7.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP5)	01/01/2019	28/02/2019	59
F2SF16P7.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG15)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P7.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG15)	01/01/2019	31/05/2019	151
F2SF16P7.5	Tratamento dos dados (TORG15)	31/03/2019	31/05/2019	62
F2SF16P7.6	Análise dos dados (AORG15)	01/04/2019	31/05/2019	61
F2SF16P7.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P7.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG15	01/06/2019	30/06/2019	30
F2SF16P8	ORGANIZAÇÃO 16: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG16)	01/07/2019	31/12/2019	184
F2SF16P8.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG16)	01/07/2019	31/07/2019	31
F2SF16P8.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP1)	01/07/2019	31/08/2019	62
F2SF16P8.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG16)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P8.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG16)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P8.5	Tratamento dos dados (TORG16)	01/09/2019	30/11/2019	91
F2SF16P8.6	Análise dos dados (AORG16)	01/10/2019	30/11/2019	61
F2SF16P8.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P8.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG16	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P9	ORGANIZAÇÃO 17: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG17)	01/07/2019	31/12/2019	184
F2SF16P9.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG17)	01/07/2019	31/07/2019	31
F2SF16P9.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/07/2019	31/08/2019	62
F2SF16P9.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG17)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P9.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG17)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P9.5	Tratamento dos dados (TORG17)	01/09/2019	30/11/2019	91

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF16P9.6	Análise dos dados (AORG17)	01/10/2019	30/11/2019	61
F2SF16P9.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P9.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG17	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P10	ORGANIZAÇÃO 18: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG18)	01/07/2019	31/12/2019	184
F2SF16P10.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG18)	01/07/2019	31/07/2019	31
F2SF16P10.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP3)	01/07/2019	31/08/2019	62
F2SF16P10.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG18)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P10.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG18)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P10.5	Tratamento dos dados (TORG18)	01/09/2019	30/11/2019	91
F2SF16P10.6	Análise dos dados (AORG18)	01/10/2019	30/11/2019	61
F2SF16P10.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P10.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG18	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P11	ORGANIZAÇÃO 19: Construção da Versão 3.0 da Metodologia (PE3-ORG19)	01/07/2019	31/12/2019	184
F2SF16P11.1	Reunião de Kick Off com o Órgão (PE3-ORG19)	01/07/2019	31/07/2019	31
F2SF16P11.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP4)	01/07/2019	31/08/2019	62
F2SF16P11.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG19)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P11.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG19)	01/07/2019	30/11/2019	153
F2SF16P11.5	Tratamento dos dados (TORG19)	01/09/2019	30/11/2019	91
F2SF16P11.6	Análise dos dados (AORG19)	01/10/2019	30/11/2019	61
F2SF16P11.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF16P11.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG19	01/12/2019	31/12/2019	31
F2SF17	Discussão e ajustes da MV3	01/01/2020	31/01/2020	31
F2SF18	Reunião de Homologação da MV3	01/01/2020	29/02/2020	60
F2SF19	Elaboração Homologação do Livro Volume 3 - 2019	01/01/2019	30/06/2019	181
F2SF20	Elaboração do material didático da MV3	01/02/2020	29/02/2020	29
F2SF21	Fechamento do PE3	01/02/2020	29/02/2020	29
F2SF22	PROJETO EXPERIMENTAL 4: Construção da Versão 4.0 da Metodologia (PE4-MV4)	01/01/2020	31/12/2020	366
F2SF22P1	Capacitação das equipes na MV3	01/03/2020	31/03/2020	31
F2SF22P2	Workshop de Abertura (intercambio de conhecimento) Outros órgãos / academia	01/03/2020	31/03/2020	31
F2SF22P3	ORGANIZAÇÃO 20: Construção da Versão 4.0 da Metodologia (PE4-ORG20)	01/01/2020	30/06/2020	182
F2SF22P3.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE4-ORG20)	01/01/2020	31/01/2020	31
F2SF22P3.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/01/2020	31/01/2020	31
F2SF22P3.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG20)	01/01/2020	31/05/2020	152
F2SF22P3.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG20)	01/01/2020	31/05/2020	152
F2SF22P3.5	Tratamento dos dados (TORG20)	01/03/2020	31/05/2020	92
F2SF22P3.6	Análise dos dados (AORG20)	01/04/2020	31/05/2020	61
F2SF22P3.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2020	30/06/2020	30
F2SF22P3.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG20	01/06/2020	30/06/2020	30

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF22P4	ORGANIZAÇÃO 21: Construção da Versão 4.0 da Metodologia (PE4-ORG21)	01/07/2020	31/12/2020	184
F2SF22P4.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE4-ORG20)	01/07/2020	31/07/2020	31
F2SF22P4.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/07/2020	31/07/2020	31
F2SF22P4.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG21)	01/07/2020	30/11/2020	153
F2SF22P4.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG21)	01/07/2020	30/11/2020	153
F2SF22P4.5	Tratamento dos dados (TORG21)	01/09/2020	30/11/2020	91
F2SF22P4.6	Análise dos dados (AORG21)	01/10/2020	30/11/2020	61
F2SF22P4.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2020	31/12/2020	31
F2SF22P4.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG21	01/12/2020	31/12/2020	31
F2SF23	Ajustes da MV4	01/01/2021	31/01/2021	31
F2SF24	Reunião de Homologação da MV4	01/01/2021	28/02/2021	59
F2SF25	Elaboração e Homologação do Livro Volume 4 - 2020	01/01/2020	30/06/2020	182
F2SF26	Elaboração do Material Didático	01/02/2021	28/02/2021	28
F2SF27	Fechamento do PE4	01/02/2021	28/02/2021	28
F2SF28	PROJETO EXPERIMENTAL 5: Construção da Versão 5.0 da Metodologia (PE5-MV5)	01/01/2021	31/12/2021	365
F2SF28P1	Capacitação das equipes na MV4	01/03/2021	31/03/2021	31
F2SF28P2	Workshop de Abertura (intercambio de conhecimento) Outros órgãos / academia	01/03/2021	31/03/2021	31
F2SF28P3	ORGANIZAÇÃO 22: Construção da Versão 5.0 da Metodologia (PE5-ORG22)	01/01/2021	30/06/2021	181
F2SF28P3.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE5-ORG22)	01/01/2021	31/01/2021	31
F2SF28P3.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/01/2021	31/01/2021	31
F2SF28P3.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG21)	01/01/2021	31/05/2021	151
F2SF28P3.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG21)	01/01/2021	31/05/2021	151
F2SF28P3.5	Tratamento dos dados (TORG21)	01/03/2021	31/05/2021	92
F2SF28P3.6	Análise dos dados (AORG21)	01/04/2021	31/05/2021	61
F2SF28P3.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/06/2021	30/06/2021	30
F2SF28P3.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG22	01/06/2021	30/06/2021	30
F2SF28P4	ORGANIZAÇÃO 23: Construção da Versão 5.0 da Metodologia (PE5-ORG23)	01/07/2021	31/12/2021	184
F2SF28P4.1	Reunião de <i>Kick Off</i> com o Órgão (PE5-ORG23)	01/07/2021	31/07/2021	31
F2SF28P4.2	Mobilização das Equipe de Campo no órgão - <u>Sondagem</u> (ECAMP2)	01/07/2021	31/07/2021	31
F2SF28P4.3	Coleta de dados Qualitativos (CQLORG21)	01/07/2021	30/11/2021	153
F2SF28P4.4	Coleta de dados Quantitativos (CQNORG21)	01/07/2021	30/11/2021	153
F2SF28P4.5	Tratamento dos dados (TORG21)	01/09/2021	30/11/2021	91
F2SF28P4.6	Análise dos dados (AORG21)	01/10/2021	30/11/2021	61
F2SF28P4.7	Reunião de apresentação dos resultados (Coordenadores e MP)	01/12/2021	31/12/2021	31
F2SF28P4.8	Reunião de Apresentação dos resultados com o ORG23	01/12/2021	31/12/2021	31
F2SF29	Ajustes da MV5	01/01/2022	31/01/2022	31
F2SF30	Reunião de Homologação da MV5	01/01/2022	28/02/2022	59

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F2SF31	Elaboração e Homologação do Livro Volume 5 - 2021	01/01/2021	30/06/2021	181
F2SF32	Elaboração do Material Didático	01/02/2022	28/02/2022	28
F2SF33	Fechamento do PE5	01/02/2022	28/02/2022	28
F2SF34	Construção da Versão 6.0 da Metodologia (MV6)	01/03/2022	31/10/2022	245
F2SF34P1	Workshop de Abertura (intercambio de conhecimento) Outros órgãos / academia	01/03/2022	31/03/2022	31
F2SF34P2	Capacitação das equipes na MV5	01/03/2022	31/03/2022	31
F2SF34P3	Elaboração de Oficinas	01/03/2022	30/06/2022	122
F2SF35	Aprimoramento da Metodologia MV6	01/03/2022	30/06/2022	122
F2SF36	Elaboração e Homologação do Livro Volume 6 - 2022	01/01/2022	31/10/2022	304
F2SF37	Fechamento do PE6	01/10/2022	31/10/2022	31
F3	FASE 3: MANUTENÇÃO EVOLUTIVA (Protótipo de Software)	01/12/2017	31/10/2022	1.796
F3SF1	Desenvolvimento do Módulo MV0 (SMV0)	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P1	Elaboração de Requisitos da Versão SMV0 (REMV0)	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P2	Desenvolvimento do módulo SMV0	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P3	Criação do ambiente de teste/treinamento e do ambiente de produção	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P4	Teste do Módulo SMV0	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P5	Elaboração dos Documentos SMV0 - Conforme listagem já entregue	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P6	Validação da documentação SMV0	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P7	Homologação e validação do Módulo SMV0 em Ambiente de Homologação	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF1P8	Liberação do Módulo SMV0 em produção	01/12/2017	28/02/2018	90
F3SF2	Desenvolvimento do Módulo MV1 (SMV1)	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P1	Elaboração de Requisitos Evolutiva SMV1 (REMV1)	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P2	Desenvolvimento do módulo SMV1	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P3	Teste do Módulo SMV1 - Ambiente de Teste	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P4	Elaboração dos Documentos SMV1 - Conforme listagem já entregue	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P5	Validação da documentação SMV1	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P6	Homologação e validação do Módulo SMV1 em Ambiente de Homologação	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF2P7	Liberação do Módulo SMV1 em produção	01/03/2018	31/08/2018	184
F3SF3	Desenvolvimento do Módulo MV2 (SMV2)	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P1	Elaboração de Requisitos Evolutiva SMV2 (REMV2)	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P2	Desenvolvimento do módulo SMV2	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P3	Teste do Módulo SMV2 - Ambiente de Teste	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P4	Elaboração dos Documentos SMV2 - Conforme listagem já entregue	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P5	Validação da documentação SMV2	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P6	Homologação e validação do Módulo SMV2 em Ambiente de Homologação	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF3P7	Liberação do Módulo SMV2 em produção	01/09/2018	28/02/2019	181
F3SF4	Desenvolvimento do Módulo MV3 (SMV3)	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P1	Elaboração de Requisitos Evolutiva SMV3 (REMV3)	01/03/2019	29/02/2020	366

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F3SF4P2	Desenvolvimento do módulo SMV3	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P3	Teste do Módulo SMV3 - Ambiente de Teste	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P4	Elaboração dos Documentos SMV3 - Conforme listagem já entregue	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P5	Validação da documentação SMV3	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P6	Homologação e validação do Módulo SMV3 em Ambiente de Homologação	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF4P7	Liberação do Módulo SMV3 em produção	01/03/2019	29/02/2020	366
F3SF5	Elaboração de Requisitos Evolutiva da MV4 (REMV4)	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P1	Elaboração de Requisitos Evolutiva SMV4 (REMV4)	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P2	Desenvolvimento do módulo SMV4	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P3	Teste do Módulo SMV4 - Ambiente de Teste	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P4	Elaboração dos Documentos SMV4 - Conforme listagem já entregue	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P5	Validação da documentação SMV4	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P6	Homologação e validação do Módulo SMV4 em Ambiente de Homologação	01/03/2020	28/02/2021	365
F3SF5P7	Liberação do Módulo SMV4 em produção	01/01/2021	28/02/2021	59
F3SF6	Elaboração de Requisitos Evolutiva da MV5 (REMV5)	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P1	Elaboração de Requisitos Evolutiva SMV5 (REMV5)	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P2	Desenvolvimento do módulo SMV5	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P3	Teste do Módulo SMV5 - Ambiente de Teste	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P4	Elaboração dos Documentos SMV5 - Conforme listagem já entregue	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P5	Validação da documentação SMV5	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P6	Homologação e validação do Módulo SMV5 em Ambiente de Homologação	01/03/2021	28/02/2022	365
F3SF6P7	Liberação do Módulo SMV5 em produção	01/01/2022	28/02/2022	59
F3SF7	Transferência de Tecnologia	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P1	Elaboração dos Documentos	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P2	Análise da Documentação	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P3	Validação da Documentação	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P4	Análise da Aplicação	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P5	Apresentação	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P6	Manutenção Assistida	01/03/2022	31/10/2022	245
F3SF7P7	Conclusão	01/03/2022	31/10/2022	245
F4	FASE 4: DISSEMINAÇÃO DO USO DA METODOLOGIA/FERRAMENTA - OPERAÇÃO ASSISTIDA	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1	Aplicação MV1 - SMV1	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P1	Elaboração do Plano de Comunicação	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P2	Levantamento de Requisitos Legais e instrumentos legais (SEGURANÇA JURÍDICA)	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P2.1	Validação de instrumentos legais (CONJUR)	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P3	Reunião de Execução	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P4	Reunião Técnica	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P5	Acompanhamento do uso da metodologia	01/09/2018	31/10/2022	1.522

Código	Descrição da Fase	Início	Término	Duração (Dias)
F4SF1P6	Relatório dos Projetos Pilotos	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF1P7	Orientações Metodológicas	01/09/2018	31/10/2022	1.522
F4SF2	Aplicação MV2 - SMV2	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P1	Atualização/Revisão do Plano de Comunicação	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P2	Revisão de instrumentos legais	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P3	Reunião de Execução om a equipe dos órgãos	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P4	Reunião com a equipe técnica dos órgãos (Orientações sobre o uso da Metodologia e do Protótipo de <i>software</i>)	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P5	Acompanhamento do uso da metodologia	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P6	Relatório dos Projetos Pilotos	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF2P7	Orientações Metodológicas	01/03/2019	31/10/2022	1.341
F4SF3	Aplicação MV3 - SMV3	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P1	Atualização/Revisão do Plano de Comunicação	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P2	Revisão de instrumentos legais	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P3	Reunião de Execução om a equipe dos órgãos	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P4	Reunião com a equipe técnica dos órgãos (Orientações sobre o uso da Metodologia e do Protótipo de <i>software</i>)	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P5	Acompanhamento do uso da metodologia	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P6	Relatório dos Projetos Pilotos	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF3P7	Orientações Metodológicas	01/03/2020	31/10/2022	975
F4SF4	Aplicação MV4 - SMV4	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P1	Atualização/Revisão do Plano de Comunicação	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P2	Revisão de instrumentos legais	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P3	Reunião de Execução om a equipe dos órgãos	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P4	Reunião com a equipe técnica dos órgãos (Orientações sobre o uso da Metodologia e do Protótipo de <i>software</i>)	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P5	Acompanhamento do uso da metodologia	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P6	Relatório dos Projetos Pilotos	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF4P7	Orientações Metodológicas	01/03/2021	31/10/2022	610
F4SF5	Aplicação MV5 - SMV5	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P1	Atualização/Revisão do Plano de Comunicação	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P2	Revisão de instrumentos legais	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P3	Reunião de Execução om a equipe dos órgãos	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P4	Reunião com a equipe técnica dos órgãos (Orientações sobre o uso da Metodologia e do Protótipo de <i>software</i>)	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P5	Acompanhamento do uso da metodologia	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P6	Relatório dos Projetos Pilotos	01/03/2022	31/10/2022	245
F4SF5P7	Orientações Metodológicas	01/03/2022	31/10/2022	245

3.3 Anexo 3A Produtos do Projeto

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
PLAN.O.F2SF1.2017	Revisão do Plano de Projeto (Homologação)	Plano de Projeto detalhado conforme melhores práticas de gerenciamento de projeto	2017
MET.O.F2SF1.2017	Metodologia MV0	Documento com a descrição detalhada da metodologia a ser utilizada na MV0	2017
CAP.O.F2SF2.2017	Material Didático MV0	Material didático para a capacitação na MV0	2018
CAP.O.F2SF2.2017	Plano de Aula MV0	Plano de Aula para capacitação na MV0	2018
CAP.O.F2SF3.2018	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV0)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2018
REG.O.F2SF4P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de <i>kick off</i> com órgão ORG1	2018
REL.O.F2SF4P2.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE1-ORG1	2018
REL.O.F2SF4P2.2018	Relatório do PE1-ORG1	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE1-ORG1	2018
REG.O.F2SF4P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE1-ORG1	2018
REG.O.F2SF4P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG1	2018
REG.O.F2SF4P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de <i>kick off</i> com órgão ORG2	2018
REL.O.F2SF4P3.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE1-ORG2	2018
REL.O.F2SF4P3.2018	Relatório do PE1-ORG2	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE1-ORG2	2018
REG.O.F2SF4P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE1-ORG2	2018
REG.O.F2SF4P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG2	2018
REG.O.F2SF4P4.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de <i>kick off</i> com órgão ORG3	2018
REL.O.F2SF4P4.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE1-ORG3	2018
REG.O.F2SF10P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de <i>kick off</i> com órgão ORG3	2018
REL.O.F2SF10P2.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG3	2018
REL.O.F2SF10P2.2018	Relatório do PE2-ORG3	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados Obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG3	2018
REG.O.F2SF10P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG3	2018
REG.O.F2SF10P2.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG3	2018
REG.O.F2SF10P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de <i>kick off</i> com órgão ORG4	2018
REL.O.F2SF10P3.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG4	2018

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F2SF10P3.2018	Relatório do PE2-ORG4	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG4	2018
REG.O.F2SF10P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG4	2018
REG.O.F2SF10P3.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG4	2018
REG.O.F2SF10P4.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG5	2018
REL.O.F2SF10P4.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG5	2018
REL.O.F2SF10P4.2018	Relatório do PE2-ORG5	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG5	2018
REG.O.F2SF10P4.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG5	2018
REG.O.F2SF10P4.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG5	2018
REG.O.F2SF10P5.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG6	2018
REL.O.F2SF10P5.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG6	2018
LIVR.O.F2SF7.2018	Livro Volume 1 - 2018	Livro contendo resultados e discussões sobre os projetos experimentais de dimensionamentos, considerações sobre a metodologia, abordagem teórica/empírica etc.	2018
MET.O.F2SF9.2018	Metodologia MV1	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV1)	2018
CAP.O.F2SF8.2018	Material Didático MV1	Material didático para a capacitação na MV1	2018
CAP.O.F2SF8.2018	Plano de Aula MV1	Plano de Aula para capacitação na MV1	2018
CAP.O.F2SF10.2018	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV1)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2018
REL.O.F2SF10P5.2018	Relatório do PE2-ORG6	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG6	2018
REG.O.F2SF10P5.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG6	2018
REG.O.F2SF10P5.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG6	2018
REG.O.F2SF10P6.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG7	2018
REL.O.F2SF10P6.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG7	2018
REL.O.F2SF10P6.2018	Relatório do PE2-ORG7	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG7	2018
REG.O.F2SF10P6.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG7	2018
REG.O.F2SF10P6.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG7	2018
REG.O.F2SF10P7.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG8	2018

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F2SF10P7.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG8	2018
REL.O.F2SF10P7.2018	Relatório do PE2-ORG8	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG8	2018
REG.O.F2SF10P7.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG8	2018
REG.O.F2SF10P7.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG8	2018
REG.O.F2SF10P8.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG9	2018
REL.O.F2SF10P8.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG9	2018
REL.O.F2SF10P8.2018	Relatório do PE2-ORG9	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG9	2018
REG.O.F2SF10P8.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG9	2018
REG.O.F2SF10P8.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG9	2018
REG.O.F2SF10P9.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG10	2018
REL.O.F2SF10P9.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG10	2018
REL.O.F2SF10P9.2018	Relatório do PE2-ORG10	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG10	2018
REG.O.F2SF10P9.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG10	2018
REG.O.F2SF10P9.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG10	2018
REG.O.F2SF10P10.2018	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG11	2018
REL.O.F2SF10P10.2018	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG11	2018
LIVR.O.F2SF13.2018	Livro Volume 2 - 2018	Livro contendo resultados e discussões sobre os projetos experimentais de dimensionamentos, considerações sobre a metodologia, abordagem teórica/empírica etc.	2018
MET.O.F2SF15.2019	Metodologia MV2	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV2)	2019
CAP.O.F2SF14.2019	Material Didático MV2	Material didático para a capacitação na MV2	2019
CAP.O.F2SF14.2019	Plano de Aula MV2	Plano de Aula para capacitação na MV2	2019
CAP.O.F2SF16P1.2019	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV2)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2019
PLAN.O.F2SF16P2.2019	Planejamento do WorkShop	Material preparatório (prévio) para realização do workshop (Programação etc...)	2019
REG.O.F2SF11.2017	Registro de Reunião	Registro de reunião para discussão e ajustes na MV2	2019
REG.O.F2SF12.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião para homologação da nova versão da Metodologia MV2	2019

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F2SF10P10.2019	Relatório do PE2-ORG11	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG11	2019
REG.O.F2SF10P10.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG11	2019
REG.O.F2SF10P10.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG11	2019
REG.O.F2SF10P11.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG12	2019
REL.O.F2SF10P11.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE2-ORG12	2019
REL.O.F2SF10P11.2019	Relatório do PE2-ORG12	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE2-ORG12	2019
REG.O.F2SF10P11.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE2-ORG12	2019
REG.O.F2SF10P11.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG12	2019
REG.O.F2SF16P3.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG13	2019
REL.O.F2SF16P3.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG13	2019
REL.O.F2SF16P3.2019	Relatório do PE3-ORG13	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG13	2019
REG.O.F2SF16P3.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG13	2019
REG.O.F2SF16P3.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG13	2019
REG.O.F2SF16P4.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG14	2019
REL.O.F2SF16P4.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG14	2019
REL.O.F2SF16P4.2019	Relatório do PE3-ORG14	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG14	2019
REG.O.F2SF16P4.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG14	2019
REG.O.F2SF16P4.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG14	2019
REG.O.F2SF16P5.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG15	2019
REL.O.F2SF16P5.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG15	2019
REL.O.F2SF16P5.2019	Relatório do PE3-ORG15	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG15	2019
REG.O.F2SF16P5.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG15	2019
REG.O.F2SF16P5.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG15	2019
REG.O.F2SF16P6.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG16	2019
REL.O.F2SF16P6.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG16	2019

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F2SF16P6.2019	Relatório do PE3-ORG16	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG16	2019
REG.O.F2SF16P6.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG16	2019
REG.O.F2SF16P6.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG16	2019
REG.O.F2SF16P7.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG17	2019
REL.O.F2SF16P7.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG17	2019
REL.O.F2SF16P7.2019	Relatório do PE3-ORG17	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG17	2019
REG.O.F2SF16P7.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG17	2019
REG.O.F2SF16P7.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG17	2019
REG.O.F2SF16P8.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG18	2019
REL.O.F2SF16P8.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG18	2019
REL.O.F2SF16P8.2019	Relatório do PE3-ORG18	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG18	2019
REG.O.F2SF16P8.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG18	2019
REG.O.F2SF16P8.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG18	2019
REG.O.F2SF16P9.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG19	2019
REL.O.F2SF16P9.2019	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE3-ORG19	2019
REL.O.F2SF16P9.2019	Relatório do PE3-ORG19	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE3-ORG19	2019
REG.O.F2SF16P9.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE3-ORG19	2019
REG.O.F2SF16P9.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG19	2019
REG.O.F2SF17.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião para discussão e ajustes na MV3	2019
REG.O.F2SF18.2019	Registro de Reunião	Registro de reunião para homologação da nova versão da Metodologia MV3	2019
LIVR.O.F2SF19.2019	Livro Volume 3 - 2019	Livro contendo resultados e discussões sobre os projetos experimentais de dimensionamentos, considerações sobre a metodologia, abordagem teórica/empírica etc.	2019
MET.O.F2SF21.2020	Metodologia MV3	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV3)	2020
CAP.O.F2SF20.2020	Material Didático MV3	Material didático para a capacitação na MV3	2020
CAP.O.F2SF20.2020	Plano de Aula MV3	Plano de Aula para capacitação na MV3	2020

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F2SF22P1.2020	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV3)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2020
PLAN.O.F2SF22P2.2020	Planejamento do WorkShop	Material preparatório (prévio) para realização do workshop (Programação etc.)	2020
REG.O.F2SF22P3.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG20	2020
REL.O.F2SF22P3.2020	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE4-ORG20	2020
REL.O.F2SF22P3.2020	Relatório do PE4-ORG20	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE4-ORG20	2020
REG.O.F2SF22P3.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE4-ORG20	2020
REG.O.F2SF22P3.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG20	2020
REG.O.F2SF22P4.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG21	2021
REL.O.F2SF22P4.2020	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE4-ORG21	2021
REL.O.F2SF22P4.2020	Relatório do PE4-ORG21	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE4-ORG21	2021
REG.O.F2SF22P4.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE4-ORG21	2021
REG.O.F2SF22P4.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG21	2021
REG.O.F2SF23.2017	Registro de Reunião	Registro de reunião para discussão e ajustes na MV4	2021
REG.O.F2SF24.2020	Registro de Reunião	Registro de reunião para homologação da nova versão da Metodologia MV4	2021
LIVR.O.F2SF25.2020	Livro Volume 4 - 2020	Livro contendo resultados e discussões sobre os projetos experimentais de dimensionamentos, considerações sobre a metodologia, abordagem teórica / empírica etc.	2021
ME.O.F2SF27.2021	Metodologia MV4	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV4)	2021
CAP.O.F2SF26.2021	Material Didático MV4	Material didático para a capacitação na MV4	2021
CAP.O.F2SF26.2021	Plano de Aula MV4	Plano de Aula para capacitação na MV4	2021
CAP.O.F2SF28P1.2021	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV4)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2021
PLAN.O.F2SF28P2.2021	Planejamento do WorkShop	Material preparatório (prévio) para realização do workshop (Programação etc...)	2021
REG.O.F2SF28P3.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG22	2021
REL.O.F2SF28P3.2021	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE5-ORG22	2021
REL.O.F2SF28P3.2021	Relatório do PE5-ORG22	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE5-ORG22	2021
REG.O.F2SF28P3.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE5-ORG22	2021

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REG.O.F2SF28P3.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG22	2021
REG.O.F2SF28P4.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de kick off com órgão ORG23	2021
REL.O.F2SF28P4.2021	Relatório de Sondagem	Relatório de Sondagem PE5-ORG23	2021
REL.O.F2SF28P4.2021	Relatório do PE5-ORG23	Relatório contendo descrição dos métodos utilizados, os dados obtidos e os resultados alcançados PE5-ORG23	2021
REG.O.F2SF28P4A.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados MP PE5-ORG23	2021
REG.O.F2SF28P4B.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião de apresentação de resultados no ORG23	2021
REG.O.F2SF29.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião para discussão e ajustes na MV5	2022
REG.O.F2SF30.2021	Registro de Reunião	Registro de reunião para homologação da nova versão da Metodologia MV5	2022
LIV.O.F2SF31.2021	Livro Volume 5 - 2021	Livro contendo resultados e discussões sobre os projetos experimentais de dimensionamentos, considerações sobre a metodologia, abordagem teórica / empírica etc.	2022
MET.O.F2SF33.2022	Metodologia MV5	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV5)	2022
CAP.O.F2SF32A.2022	Material Didático MV5	Material didático para a capacitação na MV5	2022
CAP.O.F2SF32B.2022	Plano de Aula MV5	Plano de Aula para capacitação na MV5	2022
CAP.O.F2SF34P2.2022	Lista dos servidores participantes do treinamento (MV5)	Lista dos servidores participantes do treinamento	2022
PLAN.O.F2SF34P1.2022	Planejamento do WorkShop	Material preparatório (prévio) para realização do workshop (Programação etc...)	2022
PLAN.O.F2SF34P3.2022	Planejamento das Oficinas	Material preparatório (prévio) para realização das oficinas (Programação etc...)	2022
MET.O.F2SF34P4.2022	Metodologia MV6	Documento com a descrição detalhada da metodologia ser utilizada (MV6)	2022
PLAN.O.F3SF1P5.2017	Documento de Visão	Documento que contém uma definição de escopo de alto nível e o propósito de um programa, produto ou projeto.	2017
MAN.O.F3SF1P5.2017	Manual Técnico	Manual técnico que contém a especificação técnica do ambiente (arquitetura, autenticação, infraestrutura, topologia, tecnologia e manual de instalação)	2017
REQ.O.F3SF1P1A.2017	Requisitos Funcionais da MV0	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da MV0	2017
REQ.O.F3SF1P1B.2017	Requisitos Não Funcionais da MV0	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da MV0	2017
REQ.O.F3SF1P1C.2017	Modelo Lógico de Dados da MV0	Documento que contém o modelo lógico de dados da MV0	2017
REQ.O.F3SF1P1D.2017	Modelo Físico de Dados da MV0	Documento que contém o modelo físico de dados da MV0	2017
REQ.O.F3SF1P1E.2017	Dicionário de Dados	Documento com o dicionário de dados da MV0	2017

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REQ.O.F3SF1P1F.2017	Pontos de função (início e final do projeto)	Documento com a contagem de pontos de função da MV0	2017
COD.O.F3SF1P2.2017	Entrega do código fonte da MV0	Entrega dos arquivos de código fonte da MV0	2017
MAN.O.F3SF1P5.2017	Manual do protótipo de <i>software</i> MV0	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> MV0	2017
REQ.O.F3SF2P1A.2018	Requisitos Funcionais SMV1	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da MV1	2018
REQ.O.F3SF2P1B.2018	Requisitos Não Funcionais da SMV1	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV1	2018
REQ.O.F3SF2P1C.2018	Modelo Lógico de Dados da SMV1	Documento que contém o modelo lógico de dados da SMV1	2018
REQ.O.F3SF2P1D.2018	Modelo Físico de Dados da SMV1	Documento que contém o modelo físico de dados da SMV1	2018
REQ.O.F3SF2P1E.2018	Dicionário de Dados da SMV1	Documento com o dicionário de dados da SMV1	2018
COD.O.F3SF2P2.2018	Entrega do código fonte da SMV1	Entrega dos arquivos de código fonte da SMV1	2018
MAN.O.F3SF2P4.2018	Manual do protótipo de <i>software</i> SMV1	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> SMV1	2018
REQ.O.F3SF3P1A.2018	Requisitos Funcionais SMV2	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> SMV2	2018
REQ.O.F3SF3P1B.2018	Requisitos Não Funcionais da SMV2	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV2	2018
REQ.O.F3SF3P1C.2018	Modelo Lógico de Dados da SMV2	Documento que contém o modelo lógico de dados da SMV2	2018
REQ.O.F3SF3P1D.2018	Modelo Físico de Dados da SMV2	Documento que contém o modelo físico de dados da SMV2	2018
REQ.O.F3SF3P1E.2018	Dicionário de Dados da SMV2	Documento com o dicionário de dados da SMV2	2018
COD.O.F3SF3P2.2018	Entrega do código fonte da SMV2	Entrega dos arquivos de código fonte da SMV2	2018
RED.O.F3SF3P4.2018	Manual do protótipo de <i>software</i> SMV2	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> SMV2	2018
REQ.O.F3SF4P1A.2019	Requisitos Funcionais da SMV3	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV3	2019
REQ.O.F3SF4P1B.2019	Requisitos Não Funcionais da SMV3	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV3	2019
REQ.O.F3SF4P1C.2019	Modelo Lógico de Dados da SMV3	Documento que contém o modelo lógico de dados da SMV3	2019
REQ.O.F3SF4P1D.2019	Modelo Físico de Dados da SMV3	Documento que contém o modelo físico de dados da SMV3	2019
REQ.O.F3SF4P1E.2019	Dicionário de Dados da SMV3	Documento com o dicionário de dados da SMV3	2019
COD.O.F3SF4P2.2019	Entrega do código fonte da SMV3	Entrega dos arquivos de código fonte da SMV3	2019
RED.O.F3SF4P4.2019	Manual do protótipo de <i>software</i> SMV3	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> SMV3	2019
REQ.O.F3SF5P1A.2020	Requisitos Funcionais da SMV4	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV4	2020
REQ.O.F3SF5P1B.2020	Requisitos Não Funcionais da SMV4	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV4	2020
REQ.O.F3SF5P1C.2020	Modelo Lógico de Dados da SMV4	Documento que contém o modelo lógico de dados da SMV4	2020

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REQ.O.F3SF5P1D.2020	Modelo Físico de Dados da SMV4	Documento que contém o modelo físico de dados da SMV4	2020
REQ.O.F3SF5P1E.2020	Dicionário de Dados da SMV4	Documento com o dicionário de dados da SMV4	2020
COD.O.F3SF5P2.2020	Entrega do código fonte da SMV4	Entrega dos arquivos de código fonte da SMV4	2020
RED.O.F3SF5P4.2020	Manual do protótipo de <i>software</i> SMV4	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> SMV4	2020
REQ.O.F3SF6P1A.2021	Requisitos Funcionais SMV5	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV5	2021
REQ.O.F3SF6P1B.2021	Requisitos Não Funcionais da SMV5	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da SMV5	2021
REQ.O.F3SF6P1C.2021	Modelo Lógico de Dados da SMV5	Documento que contém o modelo lógico de dados da SMV5	2021
REQ.O.F3SF6P1D.2021	Modelo Físico de Dados da SMV5	Documento que contém o modelo físico de dados da SMV5	2021
REQ.O.F3SF6P1E.2021	Dicionário de Dados da SMV5	Documento com o dicionário de dados da SMV5	2021
COD.O.F3SF6P2.2021	Entrega do código fonte da SMV5	Entrega dos arquivos de código fonte da SMV5	2021
RED.O.F3SF6P4.2021	Manual do protótipo de <i>software</i> SMV5	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> SMV5	2021
PLAN.O.F3SF7P1.2022	Documento de Visão	Documento atualizado que contém uma definição de escopo de alto nível e o propósito de um programa, produto ou projeto.	2022
MAN.O.F3SF7P1A.2022	Manual Técnico	Manual técnico atualizado que contém a especificação técnica do ambiente (arquitetura, autenticação, infraestrutura, topologia, tecnologia e manual de instalação)	2022
REQ.O.F3SF7P1B.2022	Requisitos Funcionais da MVF	Documento com os requisitos funcionais do protótipo de <i>software</i> da MVF	2022
REQ.O.F3SF7P1C.2022	Requisitos Não Funcionais da MVF	Documento com os requisitos não funcionais do protótipo de <i>software</i> da MVF	2022
REQ.O.F3SF7P1D.2022	Modelo Lógico de Dados da MVF	Documento que contém o modelo lógico de dados da MVF	2022
REQ.O.F3SF7P1E.2022	Modelo Físico de Dados da MVF	Documento que contém o modelo físico de dados da MVF	2022
REQ.O.F3SF7P1F.2022	Dicionário de Dados	Documento com o dicionário de dados da MVF	2022
REQ.O.F3SF7P1G.2022	Pontos de função (início e final do projeto)	Documento com a contagem de pontos de função da MVF	2022
COD.O.2022	Entrega do código fonte da MVF	Entrega dos arquivos de código fonte da MVF	2022
MAN.O.2022	Manual do protótipo de <i>software</i> MVF	Manual de utilização do protótipo de <i>software</i> MVF	2022
PLAN.O.F4SF1P1.2017	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV0	2017
PJUR.O.F4SF1P2.2017	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV0	2017
REG.O.F4SF1P3.2017	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV0	2017

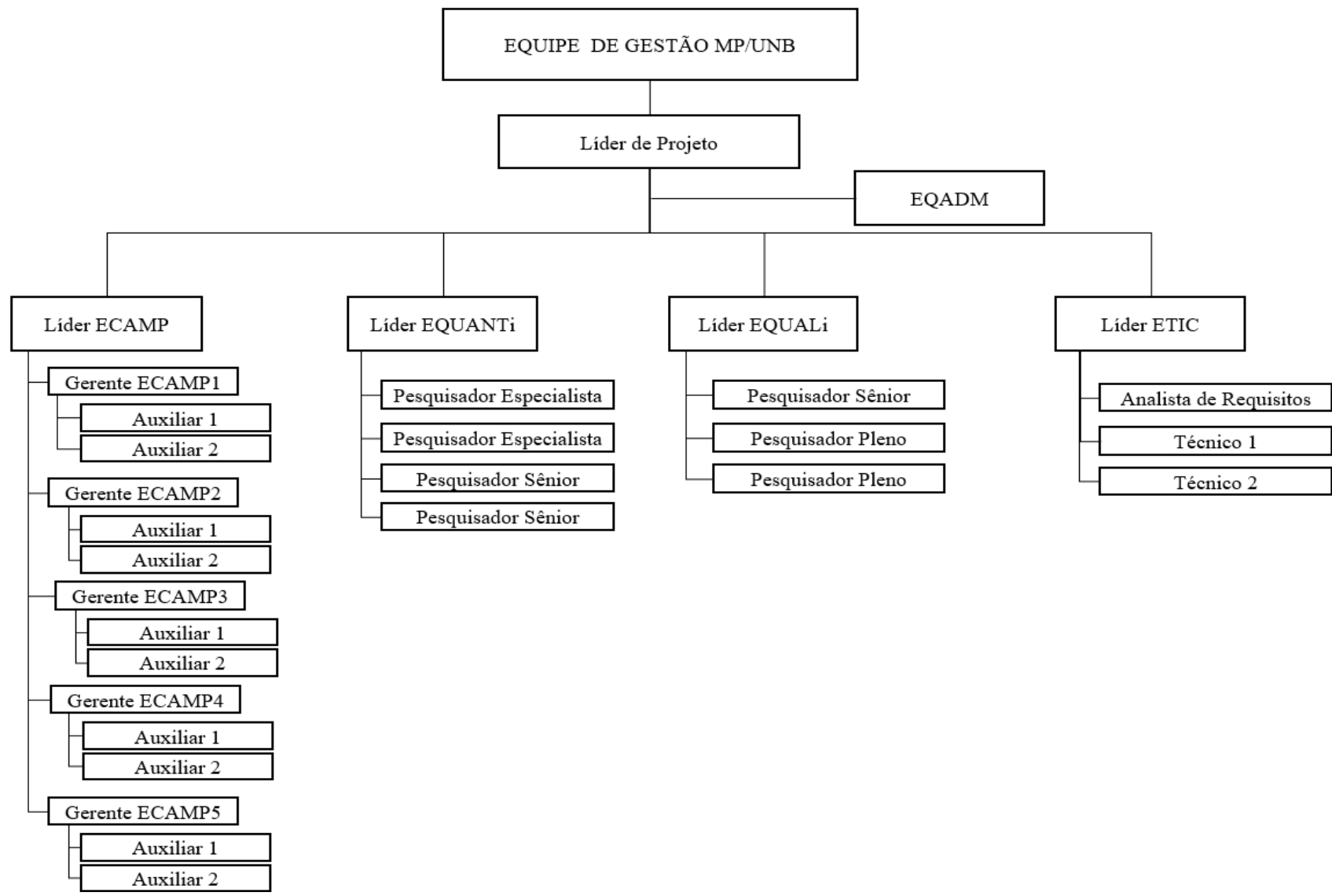
Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F4SF1P7A.2017	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV0	2017
REG.O.F4SF1P4.2017	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV0	2017
REL.O.F4SF1P6A.2017	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV0	2017
REL.O.F4SF1P5.2017	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV0	2017
REL.O.F4SF1P6B.2017	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV0	2017
REL.O.F4SF1P6C.2017	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2017
REL.O.F4SF1P7B.2017	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV0	2017
REL.O.F4SF1P6D.2017	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV0	2017
REL.O.F4SF1P7C.2017	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV0	2017
PLAN.O.F4SF2P1.2018	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV1	2018
PJUR.O.F4SF2P2.2018	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV1	2018
REG.O.F4SF2P3.2018	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV1	2018
REL.O.F4SF2P7A.2018	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV1	2018
REG.O.F4SF2P4.2018	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV1	2018
REL.O.F4SF2P7B.2018	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV1	2018
REL.O.F4SF2P5.2018	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV1	2018
REL.O.F4SF2P7C.2018	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV1	2018
REL.O.F4SF2P6A.2018	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2018
REL.O.F4SF2P7D.2018	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV1	2018

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F4SF2P6B.2018	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV1	2018
REL.O.F2SF2P7E.2018	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV1	2018
PLAN.O.F4SF3P1.2019	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV2	2019
PAR.O.F4SF3P2.2019	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV2	2019
REG.O.F4SF3P3.2019	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV2	2019
REL.O.F4SF3P7A.2019	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV2	2019
REG.O.F4SF3P4.2019	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV2	2019
REL.O.F4SF3P7B.2019	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV2	2019
REL.O.F4SF3P5.2019	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV2	2019
REL.O.F4SF3P7C.2019	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV2	2019
REL.O.F4SF3P6A.2019	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2019
REL.O.F4SF3P7D.2019	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV2	2019
REL.O.F4SF3P6B.2019	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV2	2019
REL.O.F4SF3P7E.2019	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV2	2019
PLAN.O.F4SF4P1.2020	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV3	2020
PAR.O.F4SF4P2.2020	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV3	2020
REG.O.F4SF4P3.2020	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV3	2020
REL.O.F4SF4P7A.2020	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV3	2020

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REG.O.F4SF4P4.2020	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV3	2020
REL.O.F4SF4P7B.2020	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV3	2020
REL.O.F4SF4P5.2020	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV3	2020
REL.O.F4SF4P7C.2020	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV3	2020
REL.O.F4SF4P6A.2020	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2020
REL.O.F4SF4P7D.2020	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV3	2020
REL.O.F4SF4P6B.2020	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV3	2020
REL.O.F4SF4P7E.2020	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV3	2020
PLAN.O.F4SF5P1.2021	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV4	2021
PAR.O.F4SF5P2.2021	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV4	2021
REG.O.F4SF5P3.2021	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV4	2021
REL.O.F4SF5P7A.2021	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV4	2021
REG.O.F4SF5P4.2021	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV4	2021
REL.O.F4SF5P7B.2021	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV4	2021
REL.O.F4SF5P6A.2021	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV4	2021
REL.O.F4SF5P7C.2021	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV4	2021
REL.O.F4SF5P6B.2021	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2021
REL.O.F4SF5P7D.2021	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV4	2021
REL.O.F4SF5P6C.2021	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV4	2021

Código do Produto	Tipo de Produto	Descrição	Data de Entrega
REL.O.F4SF5P7D.2021	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV4	2021
PLAN.O.F4SF6P1.2022	Plano de Comunicação	Plano de Comunicação para divulgação do projeto e utilização do módulo de Dimensionamento - MV5	2022
PAR.O.F4SF6P2.2022	Parecer Jurídico	Definição dos requisitos legais - MV5	2022
REG.O.F4SF6P3.2022	Registro de Reunião	Reunião de execução de projeto - MV5	2022
REL.O.F4SF6P7A.2022	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião de execução de projeto dos projetos pilotos - MV5	2022
REG.O.F4SF6P4.2022	Registro de Reunião	Reunião técnica - MV5	2022
REL.O.F4SF6P7B.2022	Relatório com orientações metodológicas	Suporte metodológico antes e após reunião técnica dos projetos pilotos - MV5	2022
REL.O.F4SF6P5.2022	Relatório com anotações do acompanhamento	Acompanhamento - MV5	2022
REL.O.F4SF6P7B.2022	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para acompanhamento da aplicação da metodologia nos projetos pilotos - MV5	2022
REL.O.F4SF6P6A.2022	Relatório Projeto Piloto	Relatório com descrição do projeto piloto	2022
REL.O.F4SF6P7C.2022	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório com descrição do projeto piloto - MV5	2022
REL.O.F4SF6P6B.2022	Relatório Projeto Piloto	Relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, com foco no diferencial de cada unidade, buscando indicadores individuais e distintos, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV5	2022
REL.O.F4SF6P7D.2022	Relatório com orientações metodológicas	Consultoria metodológica para execução do relatório contendo as características da organização onde foi realizado o projeto piloto, métodos e técnicas de pesquisa e resultados do Projeto - MV5	2022

3.4 Anexo 4A Estrutura Organizacional do Projeto



3.5 Anexo 5A Distribuição de Pessoal UnB

Equipe / Mês	2017			2018			2019			2020			2021			2022											
	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Líder do Projeto (Prof)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Sênior)																											
FRENTE A: COLETA E TRATAMENTO DE DADOS																											
Líder da Frente (Prof.)																											
Equipe 1																											
Gerente de Equipe 1 (Mestrando ou Doutorando)																											
Auxiliar de Coleta 1 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Auxiliar de Coleta 2 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Equipe 2																											
Gerente de Equipe 2 (Mestrando ou Doutorando)																											
Auxiliar de Coleta 3 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Auxiliar de Coleta 4 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Equipe 3																											
Gerente de Equipe 3 (Mestrando ou Doutorando)																											
Auxiliar de Coleta 5 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Auxiliar de Coleta 6 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Equipe 4																											
Gerente de Equipe 4 (Mestrando ou Doutorando)																											
Auxiliar de Coleta 7 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Auxiliar de Coleta 8 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Equipe 5																											
Gerente de Equipe 5 (Mestrando ou Doutorando)																											
Auxiliar de Coleta 9 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
Auxiliar de Coleta 10 (Grad. Psicologia ou Eng. Prod)																											
FRENTE B: MÉTODOS QUANTITATIVOS																											
Líder da Frente (Prof)																											
Prof. Pesquisador Especialista (1)																											
Prof. Pesquisador Especialista (2) (SobDemanda)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Sênior)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Sênior)																											
FRENTE B: MÉTODOS QUALITATIVOS																											
Líder da Frente (Prof)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Sênior)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Pleno)																											
Auxiliar de Pesquisa (Pesquisador Pleno)																											
FRENTE C: REQUISITOS DE SOFTWARE																											
Gerente de Equipe																											
Analista de Requisitos																											
Técnico em TI																											
Técnico em TI																											